

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC – SP

Simone dos Reis de Paula

Trajetórias de jovens negros egressos do ensino superior e desigualdade social

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: História, Política, Sociedade

SÃO PAULO

2017

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC – SP

Simone dos Reis de Paula

Trajetórias de jovens negros egressos do ensino superior e desigualdade social

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE no Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política Sociedade. Área de concentração: Educação, sob a orientação do (a) Prof. (a) Dr. (a) Leda Maria de Oliveira Rodrigues

SÃO PAULO

2017

Folha de Aprovação

São Paulo, ____ / ____ / _____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues

Prof. Dra. Luciana Maria Giovanni

Prof. Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

Agradecimento especial à CAPES

Agradeço especialmente à CAPES , pela bolsa de estudos parcial que me foi concedida, sendo que sem a qual, não teria sido possível o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço aos cinco jovens negros egressos que prontamente atenderam a minha solicitação e concederam as entrevistas, que permitiram conhecer um pouco de suas trajetórias escolar e familiar, possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

A orientadora professora doutora Leda Maria de Oliveira Rodrigues, que ajudou com que esta pesquisa caminhasse.

As professoras doutoras Luciana Maria Giovanni, da PUC-SP e Marieta Gouvêa de Oliveira Pennada Unifesp, pelas contribuições precisas no exame de qualificação e que prontamente atenderam ao convite em participar da banca examinadora.

A todos os professores do programa de Pós-Graduação Educação: História, Política, Sociedade da PUC – SP, a secretária Betinha, pela forma como nos auxilia junto ao corpo docente.

Aos meus amigos e familiares por todo o apoio concedido, em especial a minha prima Mayra, que me auxiliou nos trabalhos técnicos.

Um agradecimento muito especial a uma pessoa que fez por mim só o que meu pai poderia ter feito, meu tio Alberto Tavares dos Reis, que carinhosamente o chamamos de tio Albertinho, e que generosamente me apadrinou por sete longos meses até a concessão da minha bolsa de estudos.

Resumo

Este trabalho de investigação tratou de verificar a trajetória social e escolar de cinco negros egressos do ensino superior da Universidade Zumbi dos Palmares, especificamente do curso de Administração de Empresas. Buscamos verificar como ocorreu a trajetória social e escolar desses egressos, a escolha do curso realizado, Administração de Empresas. Este curso possibilitou sua inserção profissional e social? Para tanto, foi verificado e analisado a trajetória social e escolar de cinco egressos pertencentes ao curso superior de Administração de Empresas dos anos de 2010 a 2014, sendo este o foco da pesquisa. O procedimento de pesquisa para atingir esse foco foi a entrevista. Pretendeu-se com a análise verificar se realmente o curso de Administração de Empresas trouxe a contribuição almejada por estes egressos, possibilitando sucesso social, profissional e econômico. Os objetivos desta pesquisa foram os de caracterizar os sujeitos quanto as suas condições socioeconômicas, investigar a trajetória social e escolar de cinco egressos pertencentes aos anos de 2010 a 2014 de conclusão do curso de Administração de Empresas da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares, e as razões que os levaram a escolher esse curso e essa instituição privada e verificar na perspectiva dos cinco egressos, se o curso de Administração de Empresas contribuiu para alcançarem sucesso profissional, social e econômico. Os autores empregados no trabalho são Bourdieu e Lahire, e seus notáveis conceitos: capital cultural, capital social, espaço social e configurações familiares, respectivamente. Além deles os conceitos de Munanga, raça, racismo e preconceito racial. As cinco entrevistas realizadas responderam ao problema e aos objetivos propostos. Por último, a pesquisa indica que os cinco entrevistados admitiram que a graduação no curso de Administração de Empresas contribuiu para que alcançassem certa ascensão social. Por outro lado, comprova a idéia de que estes egressos não tiveram condições socioeconômicas para adentrar em outro curso, por serem negros, por não terem freqüentado as melhores escolas na educação básica, portanto não tiveram livre escolha de cursos no Ensino Superior. Essas condições leva-os a freqüentar o curso de Administração de Empresas, conhecido como o curso que rapidamente coloca os sujeitos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: capital social e cultural; egressos do ensino superior; jovens negros; trajetória social e escolar

Abstract

This research to verify the social and educational trajectory of five blacks graduated from the University of Zumbi dos Palmares, specifically the Business Administration course. We sought to verify how the social and scholastic trajectory of these graduates occurred, the choice of the course undertaken, Business Administration. This course made possible their professional and social insertion? For that, the social and school trajectory of five graduates belonging to the Business Administration course of the years 2010 to 2014 was verified and analyzed, being this the focus of the research. The research procedure to achieve this focus was the interview. The purpose of the analysis was to verify if the course of Business Administration really brought the contribution sought by these graduates, enabling social, professional and economic success. The objectives of this research were to characterize the subjects regarding their socioeconomic conditions, to investigate the social and educational trajectory of five graduates from the years 2010 to 2014 of the conclusion of the Business Administration course of the higher education institution Zumbi dos Palmares, and the reasons that led them to choose this course and this private institution and to verify from the perspective of the five graduates, if the course of Business Administration contributed to achieve professional, social and economic success. The authors employed in the work are Bourdieu and Lahire, and their remarkable concepts: cultural capital, social capital, social space and family configurations, respectively. In addition to them the concepts of Munanga, race, racism and racial prejudice. The five interviews answered the problem and the proposed objectives. Finally, the survey indicates that the five interviewees admitted that graduation in the Business Administration course contributed to their achieving a certain social ascension. On the other hand, it proves the idea that these graduates did not have the socioeconomic conditions to enter another course, because they were black, because they did not attend the best schools in basic education, therefore they did not have free choice of courses in Higher Education. These conditions lead them to attend the course of Business Administration, known as the course that quickly places the subjects in the job market.

Keywords: social and cultural capital; graduates of higher education; young black people; social and school

Sumário

Introdução.....	10
Capítulo 1 – Trajetória escolar e ações afirmativas.....	14
Capítulo 2 – Levantamento bibliográfico.....	22
2.1 Síntese de todos os trabalhos encontrados.....	22
Quadro 1 – Artigos.....	22
Quadro 2 – Dissertações.....	23
Quadro 3 – Teses.....	23
2.2 Desenvolvimento do levantamento.....	24
Capítulo 3 – Referencial Teórico.....	33
3.1 Conceitos segundo Bourdieu.....	33
3.2 Conceitos segundo Lahire.....	35
3.3 Conceitos segundo Munanga.....	38
Capítulo 4 – Procedimentos de pesquisa	42
Capítulo 5 – Análise de dados.....	44
5.1 Retratos com os perfis dos egressos.....	44
Quadro 1 – Origem familiar.....	44
Quadro 2 – Trajetória escolar.....	45
Quadro 3 – Trajetória escolar ensino superior.....	46
Quadro 4 – Inserção profissional.....	48
Capítulo 6 – Considerações finais.....	62
Referências bibliográficas.....	64
Anexo I – Entrevistas.....	69

Listas de Abreviaturas e Siglas

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ES – Ensino Superior

FACOM – Faculdade de Comunicação

FAMU – Florida Agricultural and Mechanical University

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PPIOT – Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidade para Todos

Pro Uni – Programa Universidade para Todos

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFPA – Universidade Federal do Pará

UNB – Universidade de Brasília

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

Introdução

O interesse para o desenvolvimento deste trabalho decorreu de observações por mim realizadas como professora, há sete anos, no curso de Administração de Empresas da Faculdade Zumbi dos Palmares. Tendo a oportunidade de acompanhar a educação e formação desses sujeitos, interessou-me investigar os jovens negros egressos que ali estudaram ao longo de quatro anos de graduação, para compreender melhor quem são esses jovens negros egressos, a classe social a qual pertencem, e quais eram suas expectativas com relação ao Ensino Superior.

Nestes termos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevista com cinco jovens negros egressos concluintes dos anos de 2010 a 2014. Tratou-se de uma investigação de como ocorreu a trajetória social e escolar desses cinco jovens negros egressos do ensino superior da Universidade Zumbi dos Palmares, e a escolha do curso realizado, Administração de Empresas. Este curso possibilitou sua inserção profissional e social?

Os objetivos foram os de caracterizar os sujeitos quanto as suas condições socioeconômicas, investigando a trajetória social e escolar deles e as razões que os levaram a escolher o curso de Administração de Empresas dessa instituição privada e verificar, na perspectiva dos egressos, se o curso de Administração de Empresas contribuiu para alcançarem sucesso profissional, social e econômico.

Os conceitos empregados para maior entendimento sobre a trajetória social e escolar desses cinco egressos foram os de capital cultural, capital social, espaço social, de Bourdieu, configurações familiares, de Lahire, e raça, racismo e preconceito racial de Munanga.

Procurou-se analisar por meio da educação, destacadamente do ensino superior, a mudança pela qual possivelmente passaram esses jovens negros egressos, propiciando na perspectiva deles trilharem uma trajetória de sucesso, após o término do curso de Administração de Empresas.

Antes de desenvolver a pesquisa como um dado apresento as características gerais da Instituição estudada, ou seja, Zumbi dos Palmares.

O Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior é o mantenedor da Faculdade Zumbi dos Palmares e foi fundado em 1997 por acadêmicos, profissionais liberais, intelectuais e personalidades de diversas áreas do conhecimento. A Faculdade Zumbi dos Palmares é uma instituição de ensino superior privada, sem fins lucrativos, que declara ter por missão a inclusão do negro no ensino superior, viabilizando a integração de 80% negros e 20% não negros em ambiente favorável à discussão da diversidade social, no contexto da realidade nacional e internacional. Caso o aluno não esteja relacionado à missão de integração dos negros não obterá bolsa da instituição, poderá ter que financiar seus estudos. O valor das mensalidades do curso de Administração de Empresas é de R\$ 448,33 último (2016). Ressaltando que apesar da Faculdade ter por missão a inclusão do negro no ensino superior, muitos não têm condições de financiar seus estudos, e também de obter bolsa da instituição

por ser em número limitado, o que leva a supor que o negro continua enfrentando uma grande dificuldade para sua inclusão no ensino superior.

Inaugurada em 20 de novembro de 2003, as aulas começaram em fevereiro de 2004. Trata-se da primeira faculdade idealizada por negros tendo como foco a cultura, a história e os valores da negritude, já que 80% dos alunos são negros autodeclarados. É a primeira instituição de ensino superior voltada para negros, na América Latina.

A faculdade tem, na matriz curricular de seus cursos, o compromisso com a implantação da Lei 10.639/2003 que institui como obrigatório o ensino de História da África e afro brasileira em todos os níveis de ensino, o que garantiria que os alunos dos diversos cursos tivessem a consciência do seu protagonismo na história.

O objetivo da instituição é o de formar empreendedores negros, capazes de ocupar cargos mais altos dentro das instituições, por meio dos seguintes cursos: Administração de Empresas, Direito, (recomendado pela OAB Ordem dos Advogados do Brasil), Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Tecnologia em Transportes Terrestre, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão de Segurança privada, todos funcionando no horário das 19:00 as 22:35h, com sede desde 2009 na Avenida Santos Dumont, 843 – Ponte Pequena – SP.

A Faculdade dispõe de 30 salas de aula amplas que tem capacidade para comportar numerosas turmas (em geral com mais de 80 alunos) biblioteca, dois laboratórios de informática e auditório, com um quadro atual de 80 docentes entre mestres e doutores, que foram selecionados de acordo com seus currículos e identificação com o projeto da Faculdade. Sendo que a Faculdade tem a preocupação em manter a maioria de docentes negros, o que seria considerado uma estratégia de estímulo aos alunos, que podem se espelhar nas trajetórias de vida de seus professores.

A Faculdade Zumbi dos Palmares mantém projetos relacionados às áreas de comunicação e educação são eles:

- Revista Afirmativa Plural, de circulação bimestral, que aborda temas de interesse para a população negra, assim como atividades internas e externas, promovidas pela Faculdade como palestras ministradas por convidados ilustres da política, economia, empreendedorismo, publicidade, etc. dos meios brasileiros e estrangeiros.

- Divulgação à premiação anual do troféu raça negra, que é oferecido à personalidades negras e não negras brasileiras e estrangeiras que fazem parte do cenário, político, econômico, financeiro, empreendedor, artístico, etc. em comemoração ao dia da consciência negra.

- Seminário internacional, evento que trata de questões raciais, que acontece anualmente na semana de 20 de novembro, em comemoração ao dia da consciência negra.

Em 2006 a Faculdade Zumbi dos Palmares juntamente com algumas instituições financeiras e empresas multinacionais, firmam uma parceria e passam a conceder bolsas de estudos, através de um programa especial de estágios e trainee, para seus alunos a partir do 2º semestre de seus cursos, a validade dessas bolsas é de até o término do curso. Tanto para a faculdade como para as instituições financeiras e as empresas privadas que fazem parte desse programa especial de estágios e trainee, essas bolsas de estudos representam a valorização da diversidade racial.

A partir de então, esse programa de estágios e trainee, passou a ser o grande diferencial da Faculdade Zumbi dos Palmares, pelo alto índice de empregabilidade em empresas privadas e instituições financeiras. Mais de 80% de seus alunos estão empregados antes mesmo de se formarem.

A instituição possui uma série de convênios com algumas universidades negras norte-americanas, como a Dillard, Central State University, Morgan State, Savannah State University, Virginia State University, Flórida Agricultural and Mechanical University (FAMU), Morehouse Texas University entre outras.

A partir do 2º semestre de 2014 a Faculdade Zumbi dos Palmares aderiu ao FIES, Financiamento Estudantil que faz parte das ações afirmativas, com o objetivo de facilitar a entrada do aluno em um de seus cursos e também o ProUni, Programa Universidade para Todos.

A partir de dezembro 2014 a Faculdade Zumbi dos Palmares passa a fazer parte das Instituições Comunitárias de Ensino Superior, sendo a primeira faculdade a integrar essa categoria por meio de Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, outorgada pela presidente Dilma.

Em 2016 a Faculdade Zumbi dos Palmares completou 12 anos de atividade educacional, ao longo desse tempo a faculdade já formou 3 mil estudantes sendo nove turmas do curso de Administração de Empresas, tendo sido o primeiro curso implantado pela faculdade no ano de 2004.

O curso de Administração de Empresas apresenta um perfil que privilegia uma formação multidisciplinar, proporciona aos acadêmicos uma visão global da atividade administrativa e mercadológica, capacitando-os para o domínio da teoria e de técnicas, instrumentos, estratégias e práticas de mercado. Proporciona informações e exercita procedimentos indispensáveis à análise, estudo e interpretação de atividades empresariais, ao desenvolvimento de estratégias para o seu planejamento, implantação, coordenação e controle, bem como a realização de pesquisas no seu campo de atuação ou em campos conexos.

O curso caracteriza-se pela formação de profissionais competentes, éticos e capacitados para o gerenciamento das atividades mercadológicas da empresa em interação com o mercado e a sociedade.

O perfil profissional do egresso do curso de Administração de Empresas é o de participar do processo de seleção e treinamento de novos colaboradores, coordenar as atividades financeiras, controlar o fluxo de caixa e capital de giro, tomar decisões que envolvem investimentos, definir estratégias de vendas, supervisionar o processo produtivo de fábricas e indústrias, controlar a qualidade dos processos, controlar o estoque de matéria-prima e de produtos acabados, gerenciar o transporte de mercadorias, liderar equipes de vendas, estabelecer parceria com fornecedores.

A faculdade também ajudou a colocação de mais de 700 de seus estudantes em grandes empresas da iniciativa privada, atualmente tem 1,5 mil estudantes matriculados, sendo 127 no curso de Administração de Empresas, dos quais 80% se declaram negros. Também passa a oferecer cursos de pós-graduação em: Gestão de Segurança Urbana, Direito Público. Especialização em: Africanidades e Cultura Afro-Brasileira, Empreendedorismo e Inovação e Direitos Humanos. MBA em: Liderança Centrada no Coaching e Finanças e Controladoria. Cursos de Extensões em: Gestão de Projetos Digitais e Curso Preparatório para Concurso Público.

Capítulo 1 – Trajetória escolar e ações afirmativas

As trajetórias sociais variam muito de indivíduo para indivíduo, pois envolvem temas relacionados à questão social da infância à escolarização fundamental, muitas vezes até o ensino superior, interagindo entre família e escola.

Essas trajetórias podem mostrar o que o indivíduo gostaria de ter realizado ao longo de sua vida, podendo se verificar com maior veemência quando se trata de trajetórias de indivíduos pertencentes aos meios populares, ou seja, a realidade social e escolar a partir das condições materiais de existência, dos modos de vida, do ethos e de práticas familiares de escolarização.

Os percursos escolares nos meios populares geralmente acontecem por meio de um processo descontínuo dos estudos, permeados por interrupções que promovem atrasos escolares e reprovações. Observa-se que muitos desses alunos das classes populares não apresentam problemas de deficiência intelectual, o que ocorre na verdade referente ao atraso escolar são situações complexas que conjugam problemas de diferentes ordens, podendo levar ao sucesso ou ao fracasso escolar.

Segundo Zago (1998):

Os percursos escolares assim identificados reúnem realidades sociais e econômicas muito próximas, caracterizadas, seja pela falta crônica de recursos e instabilidade de emprego, seja pela luta contínua para resolver problemas imediatos de sobrevivência e moradia, situações estas freqüentemente acompanhadas de mobilidade geográfica acentuada e da introdução precoce dos filhos no trabalho. Muitos exemplos poderiam ser citados para ilustrar como a mobilidade geográfica acompanhada de precárias condições de vida desestabiliza a relação com os estudos. A ela geralmente se associam a inserção precoce no trabalho, as dificuldades em responder às solicitações da escola em termos de material escolar, as dificuldades em acompanhar o currículo da escola e a própria desmobilização dos alunos em permanecer na instituição após repetidos insucessos escolares (p.69).

Estudos realizados referentes aos percursos escolares, revelam muito sobre suas origens históricas, suas causas econômicas, políticas e sociais. “O fracasso escolar define-se como uma dentre tantas outras expressões concretas de injustiça social”(Zago, 1998, p.64).

Num país como o nosso, não se pode ignorar as causas estruturais da sociedade que são responsáveis pela situação do ensino brasileiro, interferindo no cotidiano da população em idade escolar, das condições materiais de escolarização, do que representa a educação formal e das práticas familiares, quanto à escolarização dos filhos, sendo que a responsabilidade por essas desigualdades sociais e escolares inúmeras vezes recaem sobre as famílias populares com o argumento de que, “a falta está nas famílias populares que pelas suas “carências socioculturais” não proporcionam estímulos suficientes e adequados ao desenvolvimento escolar”(Zago, 1998, p.64).

Essas explicações referentes às desigualdades sociais e escolares “onde tudo parecia depender das estruturas sociais objetivas, o aluno e sua família ficam reduzidos a um conjunto de variáveis econômicas e sociais” (Zago, 1998, p.64).

Nesses termos Zago(1998) refere-se às teorias da reprodução que foram desenvolvidas nos anos 70 por sociólogos franceses, dentre os quais Bourdieu que provocaram um forte impacto no meio educacional e tendo um papel fundamental na compreensão das desigualdades sociais.

De acordo com Zago (1998), as teorias apresentam lacunas, entre elas:

(...) pode-se assinalar o pouco interesse sobre o que se passa na família, suas ações e significados face ao universo escolar. As atividades familiares não são observadas, mas deduzidas da condição de classe a que pertencem os sujeitos. A questão da singularidade é então um problema não resolvido, quer pelas teorias da reprodução, quer por aquelas da carência sociocultural (p.64).

No período atual novas pesquisas que acompanham as discussões entre as relações família e educação, têm contribuído para um melhor conhecimento sobre o ambiente doméstico como espaço de socialização, no meio do qual se desenvolvem as práticas educacionais, também procurando compreender os processos escolares, as condições socioeconômicas, os projetos e as práticas familiares de escolarização.

Apesar das condições econômicas muitas vezes desfavoráveis de famílias dos meios populares, é necessário reconhecer que essas condições não são determinantes para comportamentos escolares, tanto dos pais, como de seus filhos, sendo que no seio das famílias mais pobres nota-se muitas vezes uma mobilização familiar que comprova a resistência à exclusão precoce da escola, assim como à inserção das crianças no mundo do trabalho.

Conforme Zago (1998):

Esta constatação remete para a necessidade de considerar a dinâmica interna familiar e as práticas escolares e seu significado, como elementos importantes na compreensão dos percursos escolares. Os elementos dominantes que permitem reunir estes percursos em função da presença ou ausência de interrupção escolar ou ainda de aprovações ou reprovações, não dão visibilidade aos fatores secundários ou periféricos, possíveis de exercer influências em termos de uma maior ou menor adaptação à escola. Se a mobilização familiar não garante necessariamente “a sobrevivência escolar”, tem um papel considerável no curso da escolarização (p.72).

A mobilização que ocorre no interior das famílias de meios populares revela a necessidade de se estudar as situações escolares articuladas com outras dimensões da vida social e familiar (materiais e simbólicas) nesse sentido, pode-se encontrar no conceito de configurações familiares de Lahire (1997) uma compreensão das diferenças que existem no interior das famílias dos meios populares. “Ao invés de eleger fatores explicativos isolados do seu contexto, a abordagem adotada pelo autor privilegia uma análise capaz de dar conta das configurações familiares singulares no quadro das relações sociais de interdependência” (Zago,1998, p.67).

Estudos realizados no interior das famílias de classes populares não mostram apenas o fracasso escolar, mas também aos considerados casos atípicos de sucesso escolar nos meios populares. Uma possibilidade para os jovens dos meios populares, em especial os jovens negros que vêm de uma desigualdade social considerável adentrarem ao ensino superior e obterem sucesso escolar é por meio das ações afirmativas promovidas pelas políticas públicas, como é o caso das políticas de cotas raciais implantadas nas universidades públicas federais, que possibilitam um maior número de vagas para que o jovem negro de baixa renda possa cursar um ensino superior, de boa qualidade.

Mais especificamente com o intuito de diminuir as desvantagens dos negros no ensino superior, têm surgido medidas como Programa Universidade para todos – ProUni, Fundo de Financiamento Estudantil - FIES (promovendo o acesso às universidades particulares) sendo essas duas ações adotadas pela Faculdade Zumbi dos Palmares além de possuir seu próprio sistema de bolsas de estudos. Outras medidas têm sido adotadas para facilitar a entrada de indivíduos das classes populares no ensino superior tais como: cursos noturnos nas universidades públicas e as políticas de ações afirmativas, destacando-se delas o sistema de cotas raciais. Estas procuram combater, no caso do estudante negro, a discriminação racial quando este vai ingressar nas universidades públicas, estabelecendo cotas (reservas de vagas) sendo que de 100% das vagas 50% devem ser destinadas a alunos negros, pardos, indígenas e egressos da escola pública. (Ministério da Educação-portal.mec.gov.br -acessado em 03/08/2015)

Segundo o Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (Gemma, 2013) em 2003 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira a adotar o sistema de cotas raciais em seus vestibulares e, em 2004 foi a vez da Universidade de Brasília (UNB) a também adotar as cotas raciais em seu vestibular; depois dessas, outras instituições de ensino passaram a adotar medidas de ação afirmativa em seu sistema de ingresso. (Sistema de cotas, 2013)

Segundo, Santos (UFBA, 2009). A Universidade Federal da Bahia (UFBA) aprovou e implementou pela primeira vez o programa de cotas em 17 de maio de 2004, para seu vestibular de 2005. A partir de então a UFBA passa a figurar entre as IES a adotar o sistema de cotas para negros em seu processo seletivo e entendeu que, “ainda que a universidade tenha ao longo dos últimos anos desenvolvido estudos e atividades que contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais, essas iniciativas não são suficientes, em muitos casos são pontuais e nem sempre trazem grandes impactos sociais” (UFBA, 2004).

Ainda de acordo com a pesquisadora Santos (2009) da UFBA, na implementação do sistema de cotas, a maioria das IES adotaram 20% de reserva para candidatos negros, com exceção da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que concentraram esses percentuais em 40% segundo a composição racial da população local.

Três dias após a UFBA aprovar e implementar seu programa de cotas o Presidente Lula enviou ao Congresso Nacional Brasileiro o Projeto que “institui o Sistema Especial de Reservas de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior e dá outras providências” (Brasil, Projeto de Lei nº 3.627, de 20 de maio de 2004). Trata-se das usualmente conhecidas “cotas” nas Universidades Públicas Brasileiras. Em 2010, no governo Lula, a política de cotas raciais torna-se obrigatória nas universidades federais. Porém nas universidades estaduais paulistas, USP, UNESP e Unicamp a discussão sobre sua implantação continua, uma das restrições quanto a lei de cotas por essas universidades seria uma possível fragilidade na formação desses egressos que são oriundos da rede estadual de ensino.

O projeto de lei de cotas é o princípio da focalização para as políticas sociais do governo, porém torna-se complexo reconhecer que as cotas possam estar solucionando o problema das injustiças e das desigualdades sociais.

De acordo com (Cêa, 2006):

“O caráter marcadamente assistencialista do projeto tende a aniquilar as possíveis contribuições democráticas da discussão. A completa ausência de proposições e de medidas efetivas para alteração e melhoria das condições e dos resultados do trabalho desenvolvido na educação básica é o principal indicativo de que a política de cotas proposta pela gestão de Lula da Silva corre o risco de se tornar uma política de governo, conjuntural e interessada.”(p.69).

Os programas sociais de inserção de estudantes egressos de escolas públicas em especial negros e indígenas nas IES públicas que, hoje, estão em vigor não têm apresentado uma solução definitiva que atenda a essa fração da sociedade brasileira, tornando-se algo mais emergencial, podendo ser considerado como uma estratégia política de natureza ideológica. “Dá-se aos pobres o seu lugar para conservá-los como tais” (Leite, 2011, p.27).

Ainda, Leite (2011):

“É justamente por operar neste mosaico ideológico que as Políticas de Ações Afirmativas, notadamente a política de cotas (seja qual for o seu naipe), prometem, em nome de “reparações sociais”, uma suposta mobilidade social ascendente adquirida a partir de uma desigualdade de gênero, etária, étnica etc. Tudo se transforma em um problema do idoso, da mulher, do jovem, do índio, do negro... Ou seja, nulifica-se a classe social, porque tudo passa a derivar de grupos específicos, que são descolados de uma totalidade social”(Leite,2008,p.27).

Sendo assim mantendo a política de cotas, o governo não precisa se preocupar com o real problema da educação brasileira que é a falta de investimento na educação básica pública. O que falta é democratizar o ensino básico para que não se dependa das cotas, pois os grupos que estão excluídos do ensino superior é porque estão excluídos do ensino básico, por tanto nós ainda não podemos considerar como avanço substancial no ensino superior.

A principal política de expansão do ensino superior na atualidade tem ocorrido em instituições privadas, com o “investimento do MEC na compra de vagas” (Cêa, 2006, p.70) propiciando uma duvidosa qualidade de formação da massa trabalhadora, pois o que prevalece é o lucro. “A expansão de vagas na educação superior, especialmente pelo direcionamento de verbas públicas para as instituições privadas” (Cêa, 2006, p.70) indica que é uma educação voltada para formar quadros profissionais que deverão desempenhar tarefas em áreas técnicas de empresas públicas e privadas. O que leva a supor que ao invés de investir nas universidades públicas, privilegia-se as universidades privadas.

Segundo Rodrigues (2007) a tendência dessas universidades privadas é de se tornarem grandes pólos de investimento, não apresentando interesse na qualidade de ensino.

O processo de reservas de cotas nas universidades culminou com a Lei de Cotas nº 12.711/2012 sancionada em agosto de 2012 pela Presidente Dilma que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia à alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência.

As vagas reservadas às cotas (50% do total de vagas da instituição) serão subdivididas, metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também será levado em conta percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Lei prescrevia que seria aplicada de forma progressiva até 2016, segundo o ministro da educação Aloizio Mercadante (2016) “A maioria das instituições já cumpre a lei e as demais terão todas cumprido até o segundo semestre de 2016, prazo que estipula a lei”. Ainda de acordo com o MEC, os dados gerais nacionais mostram que, nas universidades federais, 50,6% dos estudantes são de escolas públicas. Nos institutos federais, esse percentual é 50,5% (Lei de Cotas para o ensino superior – Ministério da Educação – acessado em 10/12/2016).

De acordo com o último censo demográfico (2010) os negros representam 51,59% da população brasileira, porém seus rendimentos escolares são inferiores aos alunos brancos no ensino básico, sendo sub-representações no ensino superior. Este dado reforça a importância da lei de cotas no ensino superior, mas também reforça a ideia de que o ensino básico público é totalmente descuidado.

Dentro do Projeto Nacional Brasileiro que institui o Sistema Especial de Reservas de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas encontra-se o Programa

Universidade para Todos – ProUni¹, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo integral e parcial em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas, criado pelo governo federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao programa. O ProUni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. (Portal.mec.gov.br – acessado em 29/05/2016).

De acordo com o (MEC) o programa possui também ações conjuntas de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência, os convênios de estágio MEC/Caixa e MEC/Febraban.(Portal-mec.gov.br – acessado em 29/05/2016).

Segundo dados do programa ProUni, referentes a dezembro de 2014, mais de 1 milhão e 400 mil estudantes já foram beneficiados com bolsas de estudo. Do total geral, cerca de 70% são de bolsas integrais (de 100% do valor do curso) e 30% de bolsas parciais (de 50% do valor do curso). (Programa Universidade para Todos – ProUni – acessado em 30/05/2016).

O Programa Universidade para Todos, somado ao FIES, ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica ampliam significativamente o número de vagas na educação superior, contribuindo para um maior acesso dos jovens à educação superior. (prouniportal.mec.gov.br – acessado em 29/05/2016).

Desde a implantação do programa de cotas nas universidades públicas brasileiras à partir de 2004, tem sido possível observar mudanças relevantes no ingresso e permanência dos alunos afrodescendentes de baixa origem socioeconômica nos cursos de graduação.

Pesquisa de campo realizada na UFBA de 2004 a 2009, referente a renda familiar, área de conhecimento e cor, de um modo geral, a área que abrange um maior número de estudantes negros é Filosofia e Ciências Humanas com 44% do total de entrevistados, seguido da área de Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia com 23% a área de Biológicas e Saúde compõem 15% do total enquanto Artes e Letras perfazem juntas 18% dos nossos entrevistados. É possível observar uma mudança significativa após o sistema de cotas, uma vez que as áreas de matemática e tecnologia com 19 estudantes auto-declarados negros/pardos ou pretos, enquanto que a área de saúde

¹ Para concorrer à bolsa integral, o candidato deve comprovar renda familiar por pessoa de até um salário mínimo e meio. Para as bolsas parciais, a renda familiar deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

aparece com 15 estudantes nessa mesma categoria, sendo 9 destes no curso de medicina. (rede acaoafirmativa.ceao.ufba – acessado em 03/08/2015)

Segundo o Pró-reitor de graduação da UFBA em entrevista referente a pesquisa sobre renda familiar, área de conhecimento e cor, disse que “a cor na Faculdade de Comunicação (FACOM) mudou, “ou seja, o número de estudantes negros que ingressaram nesta unidade, após o sistema de reservas de vagas, tem sido muito alto. (redeacaoafirmativa.ceao.ufba - acessado em 03/08/2015).

Análise coordenada pela pedagoga Claudete Batista Cardoso, pesquisadora da Universidade de Brasília (UNB), relata que os estudantes que entram na universidade por meio do sistema de cotas para negros tendem a valorizar mais a sua vaga do que aqueles que não são cotistas, especialmente nos cursos considerados de baixo prestígio. (Eco Debate-Cidadania & Meio Ambiente – acessado em 23/08/2015).

Essa é uma das conclusões do estudo Efeitos da Política de Cotas na UNB, através de análise do rendimento e da evasão escolar. De acordo com a pedagoga, os cotistas negros obtiveram notas melhores do que os demais alunos em 27 cursos da UNB. No curso de música, por exemplo, as notas dos cotistas são 19% superiores às dos demais estudantes. (Eco Debate-Cidadania & Meio Ambiente – acessado em 23/08/2015).

Eles também se destacam em cursos como matemática em que a diferença é de 15%, Artes Cênicas 14% Artes Plásticas 14%, Ciências da Computação 13% e Física/licenciatura 12%. Segundo Claudete Cardoso, uma das explicações para o melhor desempenho é que os cotistas valorizam mais o fato de passar no vestibular e entrar na universidade, o que para eles pode representar uma possibilidade de mobilidade social. (Cotistas na UNB são melhores em 27 cursos- Eco Debate-Cidadania & Meio Ambiente – acessado em 23/08/2015)

O estudo também mostrou que, em geral, os alunos cotistas têm desempenho melhor nos cursos da área de humanidades rendimento semelhante ao dos demais na área de saúde e notas inferiores em alguns cursos de exatas, particularmente as engenharias. Isso porque são cursos que requerem uma base melhor do ensino médio. (Um quinquênio de cotas: As chances de Ingresso de negros na Universidade de Brasília.Scielo - acessado em 15/01/2015)

Em 2013 foram completados 10 anos da primeira experiência brasileira com cotas. A UERJ autorizou, no vestibular de 2003 que pretos, pardos e indígenas, autodeclarados solicitassem suas vagas por meio do sistema de cotas e a distribuição das matrículas ficou assim: 20% para negros, 20% para alunos de escola pública e 5% para portadores de necessidades especiais e minorias étnicas.

De 2003 a 2012, já ingressaram na UERJ pelo sistema de cotas 8.759 estudantes, destes, 4.146 são negros autodeclarados, outros 4.484 usaram o critério de renda,

enquanto 129 pelo percentual de portadores de deficiências e índios. (Dez anos de cotas nas Universidades: O que mudou? – Revista. Forum, 2014 – acessado em 15/01/2015)

Já a pesquisadora e doutora em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF) Teresa Olinda Caminha Bezerra que produziu juntamente com o professor doutor de administração pública (UFF) Claudio Roberto Marques Gurgel o artigo “A Política Pública de Cotas nas Universidades desempenho acadêmico e inclusão social”, de agosto de 2011, (Artigo selecionado ao IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, realizado em São Paulo, 2012 – acessado em 15/01/2015). Ajudou a derrubar um dos mitos do discurso anti-cotas. Dos 32 cursos oferecidos pela UERJ, seis são analisados no artigo, todos da turma ingressante no ano de 2005; foi utilizado para a análise dados coletados para a pesquisa por meio de ficha sociométrica, que apontam para uma equivalência de notas no desempenho entre cotistas e não-cotistas, que contrapõe os valores alcançados no vestibular de 2005, acabando por coincidir com o vestibular de 2006. Como exemplo dentre os seis cursos pesquisados, no curso de administração de empresas os cotistas tiveram uma média de 30.48 pontos no vestibular contra 56.02 dos não-cotistas, quase o dobro de diferença.

O desempenho durante o curso mostra um crescimento no rendimento dos cotistas que chegam à média de 8.077 contra 8.044 dos não-cotistas. Segundo Teresa os alunos cotistas rompem barreiras como preconceitos e o histórico de ensino precário, mostrando que esse mito do “nível” é só um mito, sem base mais específica.

Capítulo 2 – Levantamento bibliográfico

O levantamento a seguir, trouxe informações de grande relevância para o estudo que se realizou. Com ele pretendeu-se investigar o que já foi elaborado em dissertações, teses e artigos sobre o tema: negros no ensino superior. Esse levantamento foi realizado por meio de consultas aos bancos de dados da Capes, Scielo, bibliotecas da PUC, USP, FGV, e Universidade Metodista de Piracicaba.

O objetivo desse levantamento foi encontrar informações relevantes para o trabalho que foi desenvolvido sobre as trajetórias de jovens negros egressos do ensino superior. As contribuições que esse levantamento trouxe foi: verificar resultados positivos na trajetória social e escolar de negros do ensino superior, que demonstraram superação de obstáculos de natureza econômica, racial e social, acabando por levá-los a conquistar seus objetivos. Por isso o leitor pode concluir!

2.1 Síntese de todos os trabalhos encontrados:

Quadro 1 – Artigos

Autor/ Ano	Título	IES	Resumo
Rodrigues (2015)	Ensino Superior Privado Entrada e Permanência: Estudantes ProUni e não Bolsistas	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Os resultados apontam que os estudantes bolsistas tiveram aproveitamento, ao contrário dos não bolsistas.
Rodrigues (2014)	Universidade Brasileira Ações Afirmativas	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Os resultados apontam que a integração desses sujeitos na sociedade brasileira depende de soluções sociais mais profundas.

Quadro 2 –Dissertações

Autor/ Ano	Título	IES	Resumo
Marla Andressa de Oliveira Santos (2012)	O pertencimento racial de universitários negros da Faculdade Zumbi dos Palmares	Universidade de São Paulo	Os resultados apontam que a convivência com outros jovens estudantes negros foram bastante estimulantes ao debate das questões raciais.
Edilza Correia Sotero (2009)	Negros no Ensino Superior. Trajetória e Expectativas de Estudantes de Administração Beneficiados por Políticas de Ação Afirmativa (ProUni e Cotas) em Salvador.	Universidade de São Paulo	Autora constatou que as ações afirmativas são centrais para a caracterização de trajetórias de estudantes negros da cidade de Salvador que chegaram ao ES público ou privado.
Ricardo Alexandre da Cruz (2009)	Negros e Educação: as trajetórias e estratégias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	O conjunto de estratégias utilizadas pelos pesquisados mostraram-se suficientemente fortes, para obterem sucesso em suas trajetórias.

Quadro 3– Teses

Autor/ Ano	Título	IES	Resumo
Ricardo Alexandre da Cruz (2013)	A Relação Entre Negros e, Educação: Três Trajetórias de Sucesso Escolar e Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	O sucesso obtido foi um forte e decisivo apoio familiar de terceiros e uso do trabalho remunerado.

Eliane Barbosa da Conceição (2013)	Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidade para Todos	Fundação Getulio Vargas de São Paulo	Os resultados apontam que embora o programa já tenha produzido efeitos positivos, faltam ajustes para políticas que visem reduzir desigualdade racial no mercado de trabalho.
José Vicente (2012)	Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares: Uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior	Universidade Metodista de Piracicaba	Após dez anos a Instituição formou cinco turmas ou promoveu jovens brancos e negros, cuja história familiar conta pela primeira vez com um diploma universitário.

2.2 Desenvolvimento do levantamento

No ano de 2009, Ricardo Alexandre da Cruz defendeu sua dissertação de mestrado, intitulada: *Negros e Educação: as trajetórias e estratégias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX*, no Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da PUC-SP, sob orientação do professor Kazumi Munakata. Esse trabalho aborda a trajetória de dois professores negros Jose Rubino de Oliveira e Eunice A. J. Prudente.

Cruz (2009) teve como objetivo identificar quais foram as estratégias empreendidas por esses sujeitos que lhes possibilitaram construir uma trajetória marcada por ascensão educacional e social.

As informações sobre o professor Jose Rubino da Academia Jurídica de São Paulo foram coletadas por meio de duas obras dessa academia jurídica, atestam que ele se tornou professor da Academia no século XIX. A primeira obra: *Tradições e reminiscências. Estudantes, estudantões e estudantadas*, publicada em nove volumes entre 1907 a 1912, de autoria de Almeida Nogueira. A segunda obra: *Memórias para a História da Academia de São Paulo*, publicada em dois volumes em 1924 e reeditada

em 1977, de Spencer Vampré. Segundo Cruz (2009) nessas duas obras são citados estudantes negros, sendo um deles o professor Jose Rubino, e foram analisados os prontuários dos estudantes negros identificados no século XIX.

A pesquisa sobre a professora Eunice, na qualidade de primeira professora negra da Faculdade de Direito da USP no século XX, além de análises em prontuários, também foram concedidas pela professora em três entrevistas.

O autor tomou por base conceitos de Bourdieu (2007) habitus, capital cultural, capital social e campo social. No intuito de compreender a trajetória de sucesso de dois negros, procurou verificar como chegaram a ascender socialmente.

Cruz (2009) ao terminar sua pesquisa constatou que as estratégias utilizadas pelo professor Jose Rubino no século XIX e da professora Eunice, no século XX, foram um conjunto delas, como a de se valer da ajuda de terceiros, isto é, do capital social, a estratégia do concurso público e o apoio familiar de ambos para o aprendizado escolar. Essas estratégias mostraram-se suficientemente fortes, pois providenciaram que ambos chegassem a um certo momento de suas trajetórias de posse de um volume significativo de capital cultural e social que lhes renderam ascensão social.

O trabalho de Cruz (2009) por tratar da trajetória de dois negros que obtiveram significativo capital cultural e social, que os levaram a ascensão social, acrescentou informações importantes sobre trajetórias bem-sucedidas, como a trajetória do professor Rubino que foi educado em sua casa por seu padrasto, um negociante de arreios em Sorocaba, que o ensinou a ler e a escrever.

Devido a situação financeira da família de Rubino, pertencente à classe popular, Rubino se torna seleiro na cidade de Sorocaba onde nasceu, também exercendo a função de jockey. Rubino ao tomar conhecimento da inauguração do Seminário Episcopal de São Paulo, faz sua matrícula e estuda neste seminário essa passagem pelo seminário foi decisiva na sua trajetória, pois nele conseguiu apropriar-se dos conhecimentos que possibilitaram sua entrada na Academia Jurídica de São Paulo. Rubino antes de se tornar professor da academia deu aulas particulares para seus colegas de turma. Ao se formar em Direito, e após ter realizado nove concursos é aprovado e nomeado no último concurso que o levou a assumir a cadeira de Direito Administrativo da Academia Jurídica de São Paulo.

A professora Eunice foi educada em São Paulo em Escola Pública, filha de pai metalúrgico e mãe tecelã, ambos militantes de movimentos sociais, a professora cresceu numa família que se interessava pela questão racial e isso marcará toda sua trajetória social e educacional.

Eunice ainda era aluna do Colégio Público quando foi orientada por um amigo da família a prestar concurso para escriturária na Caixa Beneficente da Guarda Civil do Estado de São Paulo sendo aprovada. Posteriormente presta outro concurso também para escriturária no Instituto Oceanográfico da USP, nessa época tinha ingressado na

Faculdade de Direito de São Paulo. Oito anos após o término do curso de Direito, obtém o título de MESTRE em Direito Público, sendo contratada em seguida para o cargo de docente da Faculdade de Direito.

Nove anos depois torna-se professora titular da Faculdade de Direito, e em seguida recebe o título de doutora na área de Direito Constitucional. A professora não ficou somente no âmbito da USP, tendo atuado como advogada de empresas estatais, e ocupado cargos de destaques, como Diretora Executiva do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor-Procon, e Secretária de Justiça e Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo.

O trabalho desenvolvido por Cruz (2009) contribuiu com esta pesquisa, no que se refere aos conceitos de Bourdieu (2007) capital cultural, capital social, espaço social. Tais conceitos também foram empregados no referencial teórico deste trabalho com o intuito de verificar se estes cinco negros egressos se beneficiaram de alguma forma da estrutura escolar, das relações sociais e se esses benefícios facilitaram a sua ascensão no espaço social, ou não.

Outra dissertação importante é de Edilza Correia Sotero (2009) intitulada, *Negros no Ensino Superior. Trajetória e Expectativas de Estudantes de Administração, beneficiados por Políticas de Ação Afirmativa (ProUni e Cotas) em Salvador*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, orientada pelo professor Antonio Sergio Alfredo Guimarães.

Nessa dissertação Sotero (2009) analisa trajetória de estudantes negros da cidade de Salvador que, para obtenção do diploma de nível superior no curso de Administração, desenvolveram diferentes estratégias, dentre elas: a escolha por ingressar em instituições de ensino público ou privada, com benefício da política de Cotas ou ProUni.

Sotero (2009) optou por uma pesquisa em Instituições de Ensino Superior Privado e Público. No caso das IES privadas escolheu as políticas que visassem maior inserção de estudantes negros e pobres, seja por cotas, bolsas ProUni ou de Financiamento Estudantil(FIES). Foram escolhidas duas Universidades Públicas, uma Federal e outra Estadual, e cinco Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Dentre as sete Instituições de Ensino Superior(IES), foram selecionados dez estudantes, sendo que os instrumentos da pesquisa foram questionário e entrevistas.

Sotero (2009) constatou que as ações afirmativas são centrais para a caracterização de trajetórias de estudantes negros da cidade de Salvador, que chegaram ao Ensino Superior Público ou Privado.

Observou também que esses jovens negros demonstram compreender que seu ingresso no ensino superior é fruto, além de seu próprio mérito, da atuação política do movimento negro no Brasil. Outro fator de destaque é que o avanço na melhoria de vida

para a população negra e pobre na perspectiva desses estudantes, também depende de sua atuação.

Essas informações foram importantes para esta pesquisa, que procurou caracterizar a trajetória social e escolar de cinco egressos negros, no intuito de verificar as diferentes estratégias utilizadas que os levaram ao ensino superior, e se sua atuação trouxe uma melhora de vida.

No ano de 2012, Marla Andressa de Oliveira Santos defendeu sua dissertação de mestrado intitulada, *O pertencimento racial de universitários negros da Faculdade Zumbi dos Palmares*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sob a orientação da professora Marília Pinto de Carvalho.

Nessa dissertação, Santos (2012) teve como objetivo principal conhecer as percepções raciais apresentadas pelos alunos auto classificados negros da Faculdade Zumbi dos Palmares e averiguar, no entendimento destes alunos, o que a experiência de cursar esta faculdade influenciou no significado de pertença racial.

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada entre os anos de 2009 e 2011, a partir de visitas para observação e entrevistas individuais baseadas em questionários semiestruturados. Foram realizadas cinco entrevistas com alunos dos cursos de Direito e Administração de Empresas e uma entrevista com uma representante da instituição.

A autora empregou conceitos de Guimarães (1999) que discute os termos raça, racismo e cor, e Gemaa (2001) Grupo de Estudos Multidisciplinares que discute ação afirmativa.

Santos (2012) aponta que os resultados obtidos através da pesquisa realizada evidenciam a influência não só do discurso da Faculdade Zumbi dos Palmares, mas também da convivência com outros jovens estudantes negros, em um ambiente que se mostrou bastante estimulante e acolhedor ao debate das questões raciais comuns àqueles estudantes. Este contexto comprovou-se propício ao desenvolvimento de um pertencimento racial, entendido aqui como a auto inclusão em uma coletividade na qual se compartilham valores, anseios e aspirações implicando comprometimento ativo com um projeto de sociedade que vá ao encontro dessas aspirações, ainda que marcado por contradições com os ideais de individualismo e competitividade presentes neste tipo de projeto de ascensão social.

As conclusões apontadas por Santos (2012) em sua pesquisa evidenciaram a influência que o ensino superior produziu em jovens negros, ao que a autora denomina como auto inclusão, que provavelmente possibilitou ascensão social à esses jovens negros, o que se tornou importante para esta investigação que procurou verificar, se os cinco negros egressos do curso de Administração de Empresas, obtiveram alguma ascensão social após o término do curso.

Outra pesquisa que trata do tema em questão é a de José Vicente (2012) tese intitulada: *Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares: Uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, sob a orientação do professor Bruno Pucci.

Nessa tese o autor procurou analisar a proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior concebida e implantada pela Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares.

A investigação de Vicente (2012) teve como objetivo principal apropriar-se dos argumentos em debate nacional sobre “políticas públicas” e “ações afirmativas” e capitalizá-los positivamente para iluminar, justificar e fortalecer a proposta de “intervenção” que motivou a criação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares por um lado, bem como demonstrar como uma organização privada negra pode dar sua contribuição no processo de implementação de políticas afirmativas paralelamente à ação do Estado.

Os instrumentos que Vicente (2012) empregou para a pesquisa foram depoimentos de alunos egressos, e utilizou-se ainda de documentação escrita composta de textos institucionais, reportagens de jornais e folhetos de propaganda e publicidade.

O autor empregou conceitos de Munanga (2004) que discute os termos raça, racismo, Guimarães (2009) e Silva (2003) que tratam de ações afirmativas e Carvalho (2005) que discute cotas.

Vicente (2012) aponta que em sua experiência de apenas dez anos a Unipalmares já formou cinco turmas ou promoveu jovens brancos e negros, entre eles pessoas cuja história familiar conta pela primeira vez com um membro com diploma universitário, o que é uma prova incontestável de inclusão numa universidade privada com esse perfil. Isto não quer dizer que o caminho tenha sido fácil para chegar até aqui, mas que o resultado obtido é apenas a prova de que devemos acreditar nas possibilidades de transformação das condições de vida dos negros no Brasil.

Os procedimentos empregados por Vicente (2012) em sua pesquisa na forma de depoimentos dados por egressos trouxeram informações relevantes para esta pesquisa, que buscou fazer uma investigação por meio de entrevistas com cinco egressos do curso de Administração de Empresas, na tentativa de verificar se o curso escolhido trouxe benefícios para sua vida.

Ricardo Alexandre da Cruz (2013) defendeu sua tese, *A Relação Entre Negros e Educação: Três Trajetórias de Sucesso Escolar e Social*, orientado pelo professor Jose Geraldo Silveira Bueno, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Nessa pesquisa o autor buscou investigar a trajetória de três mulheres negras que obtiveram sucesso escolar e social, sendo que as três pesquisadas são de origem familiar

modesta. Assim o objetivo do trabalho de Cruz (2013) foi tentar explicitar e registrar nos dizeres de Lahire (1997) quais são “as razões do improvável” presente nas trajetórias desses sujeitos.

O objetivo central do trabalho de Cruz (2013) é buscar identificar, quais elementos e fatores presentes nas trajetórias dos sujeitos pesquisados possibilitaram que os mesmos obtivessem sucesso escolar e social.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas das trajetórias das três mulheres negras que obtiveram sucesso escolar e social, utilizando-se como referência para as análises, autores como Bourdieu, Lahire, Goffman, entre outros.

Os resultados obtidos por meio desse estudo apontam como um conjunto de indivíduos negros, ao contrário do que ocorre em larga escala com o seu grupo étnico-racial, conseguiu obter sucesso escolar e profissional. Os fatores que permitiram tal sucesso foram um forte e decisivo apoio familiar, obtiveram apoio de terceiros, fizeram uso do trabalho remunerado como forma de garantir seus sustentos e estudos.

A investigação feita por Cruz (2013) em seu trabalho, buscando identificar quais os fatores que levaram ao sucesso social e escolar, nas trajetórias de três alunas negras, tornaram-se importante para esta pesquisa que investigou a trajetória social e escolar de cinco negros egressos, no intuito de verificar se estes obtiveram sucesso social, profissional, econômico.

No ano de 2013, Eliane Barbosa da Conceição defendeu sua tese no Programa de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo, sob a orientação do professor Peter Kevin Spink. A tese elaborada por Conceição é referente a uma investigação do “Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidade para Todos” (PPIOT), que foi uma iniciativa do Ministério Público do Trabalho, implantada em abril de 2005 e que tinha por objetivo levar organizações empresariais a adotar ações afirmativas em favor de três grupos sociais específicos: homens negros, mulheres negras e mulheres brancas. Sendo seu principal argumento os processos empresariais de admissão, ascensão profissional e remuneração que operavam de modo a favorecer o grupo dos homens brancos.

O principal objetivo da autora nessa pesquisa foi verificar, junto a parcela negra da população, se o programa alcançaria seus objetivos. Essa verificação começa a tornar-se possível quando a pesquisadora tem acesso à Faculdade Zumbi dos Palmares, e passa a ter contato com os alunos do curso de Administração de Empresas da Zumbi. Segundo Conceição (2013) esses alunos estariam dentre os primeiros beneficiários do Programa, uma vez que as organizações bancárias que mantêm programas de diversidade racial se constituem uma promissora opção de trabalho para os alunos dos cursos de administração de empresas. A própria Faculdade em seu sítio na internet declarava ter como um de seus objetivos a inclusão de negros no mercado de trabalho.

Os instrumentos usados na pesquisa foram entrevistas e análise de documentos fornecidos pelos gestores da Faculdade Zumbi dos Palmares, que têm um programa de estágios junto a instituições financeiras, mais precisamente as organizações bancárias, e empresas privadas que admitem alunos negros, mais especificamente do curso de administração de empresas.

A autora empregou conceitos de Theodoro (2008) que discute a desigualdade brasileira, Santos (2001) que trata da Igualdade de Oportunidades, (CASTEL, 2008) que discute como excluídos “pessoas que sempre estiveram à margem da sociedade, nunca entraram nos circuitos habituais do trabalho e da socialização ordinária”.(p.26)

Conceição (2013) aponta que os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada sugerem que o programa já produziu efeitos positivos, embora também apontem seus limites e ajustes necessários para futuras políticas que visem a redução de desigualdade racial no mercado de trabalho no país.

A pesquisa de Conceição (2013) aponta resultados positivos referentes a inclusão de alunos negros do curso de Administração de Empresas da Universidade Zumbi dos Palmares no mercado de trabalho, por meio de benefícios de programas de estágios fornecidos por instituições financeiras, essa pesquisa acrescentou dados importantes para esta pesquisa que foi desenvolvida, pois tratou de verificar se o curso de Administração de Empresas contribuiu aos cinco egressos, alcançarem sucesso profissional, social e econômico, após ter concluído o curso.

Um trabalho que contribui muito para reflexões sobre a política de ação afirmativa ProUni, Programa Universidade para Todos e as cotas em universidades públicas federais brasileiras, é o artigo elaborado por Rodrigues (2014), “*Universidade Brasileira Ações Afirmativas*”.

Esse artigo considera os resultados de pesquisas realizadas pela autora sobre ProUni e levantamento de informações sobre ações afirmativas. Os dados sobre os alunos bolsistas do ProUni foram coletados a partir de entrevistas e de análise de documentos. As informações sobre os estudantes cotistas foram retiradas de trabalhos de pesquisa realizados por professores de universidades federais.

O objetivo da pesquisa foi conhecer as características socioeconômicas desses estudantes, além de verificar o aproveitamento acadêmico e a permanência deles na instituição universitária.

A autora empregou conceitos de Bourdieu (2005), que analisa a trajetória escolar de sucesso de sujeitos oriundos de classes médias e elites que ingressam no ensino superior; Saes (1997) que discute como sujeitos pertencentes à classe média assalariada procuram se distanciar da proletarização e Lahire (1995) que discute “as regras do jogo escolar”.

Os resultados obtidos na pesquisa de Rodrigues (2014) apontam que a integração desses sujeitos na sociedade brasileira depende de soluções sociais mais profundas, pois

a desigualdade social é de fato o motor da segregação desses grupos, o ganho educacional dos cotistas e bolsistas ProUni não representa uma ação democrática igualitária e equitativa.

Rodrigues (2015), também publicou o artigo, “*Ensino Superior Privado Entrada e Permanência: Estudantes ProUni e não Bolsistas*”.

O objetivo desse artigo foi discutir a política de ação afirmativa ProUni, Programa Universidade para Todos, que trata da inclusão de estudantes de classes populares em Instituição de Ensino Superior (IES) privado; faz uma comparação entre estudantes do ProUni e os não bolsistas.

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de entrevista semiestruturada, e de análise de documentos fornecidos pela instituição. Segundo Rodrigues (2015) “O estudo preliminar nos leva a refletir sobre a importância do Ensino Superior para os estudantes com diferentes dificuldades”.

Os resultados da pesquisa de Rodrigues (2015) apontam que os estudantes bolsistas que tiveram aproveitamento e que chegaram ao final dos cursos mostram satisfação pela formação obtida. Já os não bolsistas mostram que a permanência nos cursos é bastante tumultuada, pelos trancamentos, reaberturas de matrículas, possíveis viagens para estudos.

Os dois artigos de Rodrigues trazem constatações importantes sobre as ações afirmativas que são ações pontuais, podendo, sim, beneficiar estudantes bolsistas, embora, as diferenças entre bolsistas e não bolsistas nem sempre sejam perceptíveis pelos beneficiários.

As duas pesquisas citadas acima contribuíram com o trabalho que foi desenvolvido por tratarem de características socioeconômicas de alunos oriundos de classes populares, e dependentes da ajuda de políticas públicas, (ProUni/ ou Fies).

Diante do levantamento aqui apresentado, a minha pesquisa se caracteriza pelo interesse em verificar a trajetória social e escolar de egressos do ensino superior, na tentativa de ampliar os trabalhos já produzidos e aqui citados abordando os seguintes procedimentos:

Problema de pesquisa: Como ocorreu a trajetória social e escolar de negros egressos do Ensino Superior da Universidade Zumbi dos Palmares e a escolha do curso realizado, Administração de Empresas. Este curso possibilitou sua inserção profissional e social?

Objetivo Geral: O objetivo geral desta pesquisa é verificar a trajetória social, escolar e o destino profissional de cinco negros egressos do ensino superior do curso de Administração de Empresas, da Universidade Zumbi dos Palmares.

Objetivos Específicos:

1º caracterizar os sujeitos quanto as suas condições socioeconômicas.

2º investigar a trajetória social e escolar de cinco egressos pertencentes aos anos de 2010 a 2014 de conclusão do curso de Administração de Empresas da Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares e as razões que os levaram a escolher esse curso e essa instituição privada.

3º verificar, na perspectiva dos cinco egressos, se o curso de Administração de Empresas contribuiu para alcançarem sucesso profissional, social e econômico.

Hipótese: A partir dos trabalhos aqui discutidos e dos conceitos que foram trabalhados a hipótese de pesquisa colocada é: que estes cinco negros egressos em função das condições socioeconômicas e por serem negros não freqüentaram as melhores escolas na educação básica. Assim, não tiveram condições próprias para a mais livre escolha de cursos no Ensino Superior. Isto os leva a freqüentar o curso de Administração de Empresas, que poderá empregá-los rapidamente. Assim, possivelmente alcançam uma ascensão social e profissional.

Capítulo 3 - Referencial Teórico

3.1 – Conceitos segundo Bourdieu

Foram empregados na análise dos dados conceitos de Bourdieu, ou seja, capital social, capital cultural e espaço social, e o conceito de configurações familiares de Lahire.

Esses conceitos foram muito importantes para este trabalho que foi desenvolvido, pois contribuiu para que houvesse a compreensão da trajetória social e escolar de cinco negros egressos do ensino superior.

O capital cultural é uma transmissão hereditária, que se encontra incorporada, desde a origem do indivíduo, sendo o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Segundo Bourdieu (2004):

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classes. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito das “aptidões” naturais, quanto às teorias do “capital humano” (p.73).

Podem existir três formas de capital cultural: o estado incorporado que seria o indivíduo dispor de tempo e meios para efetuar um trabalho pessoal de inculcação para acumular capital cultural. O estado objetivado, que seria o indivíduo ou agente deter certo número de bens culturais como escritos, pinturas, obras de artes em geral. E o estado institucionalizado que é a objetivação do capital cultural sob a forma de diplomas, certidão de competência que institui o capital cultural.

Bourdieu se notabiliza na sociologia da educação, por valorizar muito mais o investimento em capital cultural, do que o capital econômico, ao explicar as desigualdades sociais.

A posse de capital cultural é importante no desempenho escolar na medida em que facilita a aprendizagem dos conteúdos, dos códigos, a maneira de refletir sobre o mundo, a relação com o saber, com o conhecimento. Com referências culturais, o domínio maior ou menor da língua culta que certas crianças trazem de casa, facilita o aprendizado escolar sendo esses, apoio para a preparação e a rentabilização da ação pedagógica, tornando-se uma ligação entre o mundo familiar e a cultura escolar.

Assim, o volume de capital cultural acaba causando na educação escolar uma diferença entre crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, que na maioria das vezes pertencem às classes sociais médias e a burguesia, e as crianças que se mantêm mais distantes desse meio, originárias de classes populares. Ou seja, as classes

mais favorecidas em cultura, o são também em capital econômico, apesar de Bourdieu destacar que esse tem menor peso frente ao cultural.

No trabalho aqui desenvolvido buscou-se investigar o capital cultural que os cinco negros egressos do curso de administração de empresas da Faculdade Zumbi dos Palmares, possam ter adquirido e que se tornou responsável por um possível sucesso em termos sociais, culturais e econômico.

Investigamos também o capital social destes cinco egressos, pois este pode ter sido inserido na readequação do espaço social, uma vez que se refere ao conjunto das relações sociais como, amizades, laços de parentesco, contratos profissionais, etc., que o indivíduo mantém, podendo influenciar na aquisição de benefícios materiais como por exemplo, uma bolsa de estudos, ou uma indicação para um emprego.

Segundo Bourdieu (2004) capital social é:

(...) o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (p.67).

O volume de capital social de um indivíduo pode ser definido de acordo com a extensão dos contatos sociais que ele conseguiu manter e a qualidade que esses contatos possuem. Leva-se em consideração a posição social de cada uma das pessoas com quem ele se relaciona, posição essa que ocupa no espaço social, chegando a influenciar no habitus de um e de outro, por meio da diferenciação e apreciação de novos comportamentos. Os indivíduos podem adquirir novos gostos recebidos pela transferência de habitus, segundo Bourdieu (2013). Estes foram trazidos do berço ou acumulados ao longo da trajetória social do indivíduo, assegurando certa posição no espaço social onde ele se encontra. Assim, em função do capital social os indivíduos podem se transferir de lugar dentro do espaço social.

Foi relevante tomar conhecimento do volume de capital social que estes cinco egressos possivelmente acumularam, para que se tenha uma noção do espaço social em que estão inseridos, e que tenha proporcionado uma possível ascensão social.

Capital social são recursos que o indivíduo detém e que podem ser utilizados como investimentos em diferentes mercados como, econômico, de trabalho, cultural, escolar entre outros, de maneira que traga a garantia de ampliação e acumulação, pois quanto maior o acúmulo de capital social, maiores são as chances de sucesso que o indivíduo passa a ter.

O conceito de capital social ajudou à compreensão sobre as relações sociais que possivelmente tenham contribuído para o sucesso das trajetórias educacionais e profissionais dos cinco egressos, sujeitos da pesquisa.

As relações sociais que o indivíduo ou grupo de indivíduos visam manter ou melhorar têm como estratégia, a posição social que por sua vez tem ligação estreita com o espaço social em que vive o indivíduo ou grupo de indivíduos, dependendo da classe social a qual pertencem. O espaço social é uma representação abstrata que faz a distinção social dos indivíduos ou grupo de indivíduos, sendo que cada grupo tem um estilo de vida que é melhor compreendido por meio do habitus adquirido por esses indivíduos.

Segundo Bourdieu (2004):

Essas ligações são irreduzíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade (p.67).

O excerto acima indica que o espaço social do indivíduo depende da extensão da rede de relações que ele consegue efetivamente mobilizar e do volume de capital econômico, cultural ou simbólico que consegue acrescentar ao que ele já possui. Esse processo pode levar o indivíduo a adquirir novos estilos de vida que “ são, assim os produtos sistemáticos dos habitus” (Bourdieu, 2013, p.164). Esses novos estilos podem proporcionar uma mudança do indivíduo ou grupo de indivíduos a mudar de lugar dentro do espaço social.

Foi importante para este trabalho verificar em que espaço social estes cinco egressos foram inseridos após o término do curso de Administração de Empresas, pois contribuiu para analisar sobre uma possível mudança social na vida desses sujeitos, e que tenha proporcionado alguma ascensão social.

3.2 Conceitos segundo Lahire

A pesquisa de Lahire (2004a) procura verificar as configurações familiares, e como estas podem explicar as disposições familiares que determinam a formação das crianças e o sucesso ou fracasso escolar.

Este conceito foi relevante no que se referiu a alguma influência que as famílias possam ter exercido sobre estes cinco egressos, contribuindo para o sucesso ou fracasso escolar destes sujeitos.

De acordo com Lahire (2004a):

A personalidade da criança, seus “raciocínios” e seus comportamentos, suas ações e reações são incompreensíveis fora das relações sociais que se tecem, inicialmente, entre ela e os outros membros da constelação familiar, em um universo de objetos ligados às formas de relações sociais intrafamiliares (p.17).

Segundo Lahire (2004a) a constelação familiar serve como referencial para que a partir dela a criança possa constituir seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação, sendo que a criança não reproduz diretamente, as formas de agir de sua

família, mas encontra sua própria maneira de se comportar apoiada nas relações de interdependência que ela desenvolve no meio familiar no qual está inserida.

Para uma melhor descrição de como se compõem as configurações familiares Lahire (2004a) considerou como pertinentes cinco temas, sendo as formas familiares da cultura escrita, segundo Lahire (2004a), um dos mais significativos nas configurações familiares.

Conforme Lahire (2004a):

A familiaridade com a leitura, particularmente, pode conduzir as práticas voltadas para a criança de grande importância para o “sucesso” escolar: sabemos, por exemplo, que a leitura em voz alta de narrativas escritas, combinada com a discussão dessas narrativas com a criança, está em correlação extrema com o “sucesso” escolar em leitura (Lahire, 2004a, p.20).

A cultura escrita é um habitus que facilita a escrita da criança, que pode ser por meio da escrita de bilhetes que os pais deixam para a criança ao saírem para o trabalho, como a organização de agenda da criança ou lista de compras, isso possibilita à criança ir se habituando a escrever ler e se organizar.

O conceito de cultura escrita contribuiu para o trabalho que foi desenvolvido, pois ajudou a compreender se esses cinco egressos adquiriram desde criança o habitus da cultura escrita, e se este trouxe algum benefício nas suas vidas escolares.

O segundo tema que Lahire ((2004a) considera como pertinente no universo familiar são as condições e disposições econômicas. O autor considera que situações inesperadas dentro do universo familiar como um divórcio, uma morte ou uma situação de desemprego, além de provocar certa fragilidade nos membros da família, também podem desencadear desequilíbrio na economia doméstica que até então possivelmente se mantinha em equilíbrio.

De acordo com Lahire (2004a):

As condições econômicas de existência são condições necessárias, mas seguramente não suficientes. Sejam quais forem as condições materiais, sem as técnicas intelectuais apropriadas (os cálculos, as conferências bancárias, as previsões de despesas projetadas em um caderno ou num livro de contas...) não há cálculo racional possível (p.24).

No trabalho desenvolvido foi relevante investigar em quais condições e disposições econômicas esses cinco egressos traçaram suas trajetórias educacionais que possibilitaram um possível sucesso sociocultural e econômico.

Em seguida Lahire (2004a) fala da ordem moral doméstica, que é uma forma de moral de grande importância para muitas famílias, onde é considerado o bom comportamento e o respeito à autoridade do professor. Pois os pais tentam inculcar em seus filhos a importância de se submeter à autoridade escolar aceitando as regras que a escola lhes impõe, sem discussão, mais sim de forma dócil, prestando atenção, estudando e não brincando. Em casa os pais procuram exercer o controle das tarefas

escolares, verificando os cadernos, controlando as saídas noturnas e restringindo o tempo que passam diante da televisão. Segundo Lahire (2004a):

O aluno que vive em um universo doméstico material e temporalmente ordenado adquire, portanto, sem o perceber, métodos de organização, estruturas cognitivas ordenadas e predispostas a funcionar como estruturas de ordenação do mundo (p.27).

O tipo de exigência moral que a família possa ter com o aluno pode ser parecida com a moral desenvolvida pela escola. Esse aspecto ajudou a analisar a ordem moral doméstica que possa ter influenciado a vida desses cinco egressos, colaborando para compreender o que eles absorveram da moral doméstica que a família e a escola transmitiram. Ou se a moral doméstica favoreceu a forma disciplinar exigida pela escola.

Outro aspecto que compõe as configurações familiares de Lahire (2004) são as formas de autoridade familiar, que diz respeito a importância que a família dá ao autocontrole, à interiorização das normas de comportamento, procurando interagir com as regras estabelecidas pela escola.

Conforme Lahire (2004a):

A apreensão das formas de exercício da autoridade familiar nos parece importante, porque a escola primária é um lugar regido por regras e disciplina e porque certos alunos são estigmatizados como indisciplinados, desatentos ou bagunceiros (p.27).

A autoridade familiar manifesta-se de diferentes formas, dando certa importância ao autocontrole, à interiorização das normas de comportamento, porém, é importante os pais ficarem atentos, pois existem casos em que os alunos podem estar sendo submetidos a regimes de disciplina familiar e escolar opostos.

Para este trabalho foi importante analisar de que forma os sujeitos da pesquisa podem ter apreendido regras de disciplina que os levaram a obter autocontrole em suas vidas educacionais, levando-os a um possível sucesso sociocultural e econômico.

Finalmente Lahire (2004a) inclui em sua descrição de configuração familiar, as formas familiares de investimento pedagógico, no qual o autor procura descrever o esforço que alguns pais podem fazer para proporcionar uma boa escolaridade aos seus filhos, podendo se tornar uma verdadeira obsessão. Isto ocorre porque alguns pais que não tiveram a oportunidade de uma escolaridade maior procuram, de certa forma, essa compensação por meio do investimento pedagógico podendo ser denominado como sacrifício parental. Este fato ultrapassa muito o investimento pedagógico acabando por deixar traços na organização da ordem moral doméstica e na maneira de gerir a situação econômica da família.

De acordo com Lahire (2004a):

O investimento pedagógico pode tomar formas mais ou menos rigorosas e sistemáticas, mas pode, sobretudo, operar-se segundo modalidades mais ou menos adequadas, para atingir o objetivo visado. Os efeitos sobre a escolaridade da criança podem variar segundo as formas para incitar a criança a ter “sucesso” ou a estudar para ter “sucesso”, segundo a capacidade familiar de ajudar a criança a realizar os objetivos que lhe são fixados (p.29).

Esse investimento depende do estímulo que a família é capaz de proporcionar à criança. Desta forma, segundo Bourdieu (2004):

(...) deixando de colocar as estratégias de investimento escolar no conjunto das estratégias educativas e no sistema de estratégias de reprodução, sujeitam-se a deixar escapar, por um paradoxo necessário, o mais oculto e determinante socialmente dos investimentos educativos, a saber, a transmissão doméstica do capital cultural (p.73).

O conceito de formas familiares de investimento pedagógico foi estratégico para a análise do trabalho desenvolvido, pois trata de incentivo familiar que esses cinco egressos possam ter recebido de suas famílias que possibilitaram alcançar sucesso sociocultural e econômico.

Portanto, os conceitos de Bourdieu e Lahire empregados neste trabalho foram de grande relevância para a análise que foi desenvolvida, cuja pretensão foi de investigar a trajetória social e escolar destes sujeitos, com a possibilidade de um resultado de sucesso social, econômico e cultural.

3.3 Conceitos segundo Munanga

Existem várias versões para explicar os sentidos e a razão para o uso do termo raça. Ao perguntar para uma pessoa qual é a sua raça? Nem sempre essa pergunta será recebida positivamente, e com tranquilidade. Tem pessoas que ficam desconcertadas, outras não sabem o que responder, também pode ser considerada como piada, e outras pessoas reagem agressivamente. Tudo depende da situação em que é feita a pergunta, para quem é feita, pois é um assunto complexo, que remete às relações entre negros e brancos.

As razões pelas quais foram feitas colocações sobre os termos raça, cor, racismo e preconceito racial neste trabalho, estão relacionadas aos relatos dos negros egressos do Ensino Superior do curso de Administração de Empresas, quando mencionaram nas entrevistas concedidas para esta pesquisa, problemas étnicos, raciais que infelizmente o negro sofre neste país, ainda relataram que essas foram uma das razões que os levaram a escolha da Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares, pois disseram se sentir a vontade para discutirem claramente questões relacionadas às suas origens africana com seus pares.

Segundo Munanga (2006):

O conceito raça pode nos remeter a diversas dimensões, como a possibilidade de diferenciação entre os seres humanos, a escravidão, o racismo, a luta política pela

afirmação da identidade negra e as imagens construídas e mantidas sobre “ser negro” e “ser branco” em nosso país (p.174).

Conforme a maneira utilizada o conceito raça pode ter uma conotação própria do campo das ciências naturais. “Nesse campo, trata-se de um conceito utilizado para definir classes de animais que têm origem em um tronco comum, com características e potencialidades físicas específicas relativas à cada raça”(Munanga,2006, p.174,175).

Na II Guerra Mundial (1939-1945) o nazismo apropriou-se deste conceito, com um sentido biológico, tendo a pretensão de justificar uma suposta supremacia dos brancos e arianos como raça pura e branca, foi por meio dessa teoria que os nazistas promoveram a segregação, a dominação e a morte de milhões de pessoas.

Na atualidade o movimento negro e estudiosos sobre o assunto rejeitam a idéia de que existam raças superiores e inferiores. Os grupos políticos preferem outro significado, que é relacionado ao reconhecimento da diferença entre grupos humanos, não atribuindo qualidades positivas ou negativas, ao reconhecimento da condição, das origens ancestrais e identidades próprias de cada um deles.

Conforme Munanga (2006):

Esse uso tem sentido social e político, que diz respeito à história da população negra no Brasil e à complexa relação entre raça, racismo, preconceito e discriminação racial. Além disso, esses grupos argumentam que, ao utilizarmos o conceito raça negra no Brasil, com um sentido político, conseguimos com que as pessoas, de um modo geral, entendam a que segmento da população estamos nos referindo. Denunciamos o racismo, alertando a todos para o fato de que aqueles classificados como negros (pretos, pardos, morenos e mulatos) estão expostos a condições de vida, educacionais e salariais extremamente desiguais quando comparados ao segmento branco da população brasileira (p.175).

A questão mais séria é a de ver o negro como inferior devido aos seus traços físicos e a sua origem africana, a resposta é porque vivemos em um país com uma estrutura racista, tendo que ser superada, também o histórico da escravidão ainda afeta negativamente a vida, a trajetória e inserção social dos descendentes de africanos no Brasil.

Existem pessoas que acreditam na igualdade, harmonia e solidariedade entre pessoas brancas e negras, dizendo que fazem parte de um mesmo povo. Já outras pessoas crêem em diferenças qualitativas entre povos e grupos sociais, com isso assumem a falsa idéia de que são superiores em relação aos outros.

São diferenças dessa natureza que promovem tensões nas relações entre grupos sociais e diversos povos da sociedade, sendo que cada grupo apresenta práticas sociais diferentes, essa complexidade culmina com a questão do racismo, que existe e se manifesta de diferentes maneiras.

De acordo com Munanga (2006):

O racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo, formato de olho etc. Ele é resultado da crença de que existem raças ou tipos humanos superiores e inferiores a qual se tenta impor como única e verdadeira. Exemplo disso são as teorias raciais que serviram para justificar a escravidão no século XIX, a exclusão dos negros e a discriminação racial (p.179).

O racismo é uma questão estudada por vários pesquisadores. “Alguns deles, como Edson Borges, Carlos Alberto Medeiros e Jacques d’Adesky (2002) afirmam que o racismo é um comportamento social que está presente na história da humanidade e que se expressa de duas formas interligadas: a individual e a institucional”(Munanga,2006, p.179).

Racismo na forma individual se manifesta por meio de atos discriminatórios que indivíduos cometem contra outros indivíduos, podendo chegar a situações extremas envolvendo violência, como agressões físicas e verbais, destruição de bens como propriedades ou até mesmo assassinatos. Sendo exemplificado com o extinto regime do Apartheid na África do Sul, ou ainda conflitos raciais nos Estados Unidos, com ênfase nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Aqui no Brasil esse tipo de racismo existe, porém na maioria das vezes é camuflado.

O racismo institucional pode ocorrer na forma de isolamento dos negros em determinados bairros, escolas e empregos. Existem outras práticas racistas como por meio de livros didáticos sendo que personagens negros têm suas imagens deturpadas e estereotipadas, como também a ausência da história do povo negro no Brasil.

Conforme Munanga (2006):

O racismo no Brasil se dá de um modo muito diferente de outros contextos, alicerçado em uma constante contradição. As pesquisas, histórias de vida, conversas e vivências cotidianas revelam que ainda existe racismo em nosso país, mas o povo brasileiro, de modo geral, não aceita que tal realidade exista. Dessa forma, quanto mais a sociedade, a escola e o poder público negam a lamentável existência do racismo em nosso país, mais ele se propaga e invade as mentalidades, as subjetividades, e as condições sociais e educacionais dos negros (p.181).

Pode-se pensar que esse tipo de comportamento ainda ocorre numa nação miscigenada como a brasileira por falta de um maior interesse em debates sobre o assunto, que deveria partir do interior das famílias, da escola e organismos governamentais.

O preconceito racial pode ser interpretado como um pré-julgamento negativo que pessoas que pertencem a uma raça, uma etnia, um grupo, uma religião, ou a construção que alguns indivíduos fazem em relação aos outros. Tendo como característica principal a inflexibilidade que insiste em se manter a qualquer custo, não considerando fatos que o contestem. “Trata-se do conceito ou opinião formado antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. O preconceito inclui a relação entre pessoas e

grupos humanos e a concepção que o indivíduo tem de si mesmo e também do outro” (Munanga,2006, p.182).

Ninguém nasce com preconceitos, são adquiridos socialmente por meio de convívio com outras pessoas, que pode ser na trajetória de socialização com a família, vizinhança, escola, igreja, círculo de amizades, ainda no local de trabalho, comunidades, movimentos sociais e políticos. Pode-se considerar que os primeiros julgamentos raciais são vivenciados pelas crianças por meio do contato com adultos.

De acordo com Munanga (2006):

A perpetuação do preconceito racial em nosso país revela a existência de um sistema social racista que possui mecanismos para produzir as desigualdades raciais dentro da sociedade. Por isso, faz-se necessário discutirmos a superação do preconceito, juntamente com as formas de superação do racismo e da discriminação racial pois estes três processos: “(...) se realimentam mutuamente, mas diferem um pouco entre si. O racismo, como doutrina da supremacia racial, se apresenta como a fonte principal do preconceito racial (...)” (p.182,183).

Os conceitos de raça, racismo e preconceito racial, tornaram-se relevantes para a análise do trabalho desenvolvido, por tratarem de problemas que esses cinco egressos podem ter enfrentado e ou ainda enfrentam, ao longo de suas vidas escolar, social e profissional.

Capítulo 4 – Procedimentos de pesquisa

As informações sobre a trajetória social e escolar de cinco egressos pertencentes aos anos de 2010 a 2014 de conclusão do curso de Administração de Empresas da Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares, foram coletadas por meio de entrevista, os cinco egressos foram localizados por meio de contatos telefônicos e das redes sociais como facebook. Os critérios de seleção foram de acordo com a aceitação e disponibilidade em conceder a entrevista. Uma entrevista foi realizada após ter sido agendada na sala de reuniões do local de trabalho do egresso, outras três entrevistas foram realizadas após terem sido agendadas no horário de almoço em locais onde os egressos almoçam e uma por meio de skype.

A entrevista é um instrumento que possibilita captar informações da instituição de ensino, do curso, da inserção profissional, das escolhas dos egressos com maior profundidade sobre o objeto investigado. “A profundidade é neste contexto freqüentemente associada à captação de informação de caráter mais afetivo do que cognitivo” (Thiollent, 1981, p.33).

Portanto a partir das entrevistas verifica-se que elas proporcionaram um conhecimento melhor e profundo sobre as razões das escolhas do curso e da instituição que os cinco egressos cursaram.

É necessário dizer que as palavras não esperam na cabeça dos entrevistados, pois os mesmos possuem disposições culturais, interpretação do mundo social, frutos de suas múltiplas experiências sociais. “As perguntas (precisas e contextualizadas, em vez de gerais e abstratas) dão origem a memórias úteis, que permitem a anamnese de cenas e experiências muito antigas” (Lahire, 2004b, p.35). Desta maneira “O trabalho sociológico consiste, portanto, em tentar reconstruir as formas de relações sociais que estão na origem da produção de informações liberadas no âmbito de uma forma de relação social especial: a entrevista” (Lahire, 2004b, p.75).

Na realidade o trabalho do entrevistador consiste em tentar reconstruir as convergências e as contradições entre as informações verbalizadas pelo entrevistado, que possa contribuir para uma reconstrução de uma realidade social.

Segundo Lahire (2004b):

Em vez de considerar cada momento da trajetória individual como algo lógico em um percurso linear, postulando de antemão que não só cada indivíduo pode ser caracterizado por uma única fórmula (em vez de diversas fórmulas complementares ou concorrentes) que gera seus comportamentos, escolhas, decisões, mas também que ele está sujeito a forças sociais não necessariamente coerentes, quando é levado a optar por estudos, a orientar-se profissionalmente, a decidir sobre o local e a natureza de suas férias..., as entrevistas biográficas podem representar modelos de decisão sem incertezas (p.35).

Ainda Lahire (2004b):

Os entrevistados fornecem sempre, mais ou menos conscientemente, nas entrevistas solicitadas pelo sociólogo, os elementos de um relato pessoal que elaboraram ao longo de múltiplas ocasiões anteriores de apresentação verbal. Quer seja, com amigos, com um cônjuge, com os filhos, com colegas de trabalho ou, às vezes, com um psicoterapeuta, um analista ou um diário pessoal, eles já foram levados, com maior ou menor freqüência, a falar de si e a selecionar em seu passado os traços que julgavam pertinentes, ou seja, característicos de seu “caráter”, de sua “personalidade”, de seu “estilo” ou de seu “temperamento” (p.314).

As cinco entrevistas concedidas foram elaboradas na forma de quadros que mostraram esquemas de interpretações, procurando deixar claro as singularidades e regularidades que estes egressos apresentaram. Lahire (2004) define esses esquemas de interpretações como retratos sociológicos, que são montados a partir dos relatos de vida dos indivíduos, possibilitando uma melhor análise de questões como, por exemplo, a ascensão social do sujeito.

De acordo com Lahire (2004b):

(...) não são simples ilustrações de contextos teóricos, mas mostram esquemas interpretativos na prática. Podem ser lidos tanto a partir dessa perspectiva reflexiva quanto como se fossem retratos sociológicos de pessoas com histórias singulares.

Por um lado, os estudos de caso são acompanhados pela explicitação dos esquemas de interpretação e, em geral, pelas perguntas que permitiram a construção da pesquisa (“Estar disposto”) e, por outro lado, por uma apresentação das antecipações teóricas que se tornaram possíveis devido à pesquisa (“Retorno e antecipações”) (p.12).

Porém, ao analisar os relatos da “história de vida” dos indivíduos pode-se ter a ilusão de uma análise crítica mais completa uma vez que, segundo Bourdieu (2000), “(...) o relato de vida varia, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, segundo a qualidade social do mercado no qual é oferecido – a própria situação da investigação contribui inevitavelmente para determinar o discurso coligido” (p.189).

No momento em que a entrevista acontecia o entrevistador permaneceu em “atenção flutuante” (Thiollent, 1981) situação que estimula o entrevistado a discorrer livremente sobre seu universo cultural sem questionamento forçado.

Na busca de encontrar significado para os dados, a organização e análise dos mesmos, estão baseados nos conceitos de Bourdieu, Lahire e Thiollent aqui empregados.

Capítulo 5 – Análise de dados

Para que o leitor tenha uma idéia sintética dos dados obtidos foram organizados os quadros abaixo subdivididos em: origem familiar, trajetória escolar, trajetória escolar ensino superior e inserção profissional.

5.1 – Retratos com os perfis dos egressos

Quadro 1 - Origem familiar

Aspectos Sujeitos	Escolaridade Pais e avós	Ocupação e renda dos pais	Ocupação e renda dos sujeitos entrevistados
Entrevistado 1 Idade: 43 anos Sexo: masculino Local de residência: zona leste	Avó (parte de mãe) nunca foi a escola, não tem informação de seus outros avós. Seu pai estudou até a 2ª série fundamental I, sua mãe fez fundamental I completo.	Seu pai era marceneiro, não soube dizer a renda dele. Sua mãe é aposentada, com renda de um salário mínimo.	Analista de crédito num banco de investimentos, com renda aproximadamente de cinco salários mínimos.
Entrevistado 2 Idade: 45 anos Sexo: masculino Local de residência: zona leste	Não tem informações sobre a escolarização de seus avós. Seu pai cursou o ensino médio. Sua mãe cursou fundamental I.	Pai (falecido), trabalhou como autônomo, não soube dizer a renda dele. Sua mãe foi funcionária pública, está aposentada, não disse sua renda.	Analista de crédito, preferiu não responder de quanto é sua renda.
Entrevistado 3 Idade: 40 anos Sexo: masculino Local de residência: zona norte	Avós maternos e paternos analfabetos. Pai e mãe cursaram fundamental I completo.	Pai (falecido) era encanador, renda em torno de três salários mínimos. Mãe foi empregada doméstica recebe pensão de seu pai.	Administrador gerente geral, renda é de mais ou menos dez salários mínimos.
Entrevistado 4 Idade: 25 anos Sexo: feminino	Avó paterna cursou ensino médio, avó materna técnico em enfermagem, avós	Atualmente o pai é diretor de escola na prefeitura de São Paulo, com renda	Auxiliar administrativo, área de cobrança, renda de um salário

Local de residência: zona leste	materno/paterno cursaram ensino médio, sendo que o avô paterno nasceu na Nicarágua onde é fazendeiro. Pai formado em pedagogia, mãe é técnica em enfermagem e cursou superior em designer de interiores.	de seis salários mínimos. A mãe é auxiliar de enfermagem, sua renda é de três salários mínimos	mínimo. Também é microempresária, atua como autônoma.
Entrevistado 5 Idade: 30 anos Sexo: masculino Local de residência: zona oeste	Avós paternos e maternos analfabetos, pai fundamental I, mãe fundamental II.	Pai motorista de ônibus, renda de dois salários mínimos e meio, mãe diarista, renda de um salário mínimo e meio	Gestor administrativo autônomo, renda três salários mínimos e meio.

Quadro 2–Trajetória escolar

Aspectos Sujeitos	Percurso escolar -interrupções -tipo de escola -desempenho	Desempenho em vestibular	Desempenho linguagem oral
Entrevistado 1	Cursou fundamental I e II e ensino médio em escola pública, desempenho ótimo até a 5ª série depois regular, com interrupções na 6ª e 8ª série.	Fez por exigência do trabalho.	Apresenta uma linguagem oral pouco articulada.
Entrevistado 2	Cursou fundamental I e II e ensino médio em escola	Disse não se sentir seguro para o	Apresenta uma linguagem oral um pouco difícil de ser

	pública, desempenho de razoável à bom, teve uma interrupção no 3º ano do ensino médio.	vestibular.	interpretada.
Entrevistado 3	Fundamental I e II e ensino médio em escola pública, desempenho regular com duas interrupções no fundamental II.	Tinha medo de fazer o vestibular, não se sentia seguro para um vestibular como da USP, por falta boa formação.	Dificuldade ao se expressar, apresenta ansiedade, querendo usar bem as palavras.
Entrevistado 4	Fundamental I e II ensino médio em escola pública, desempenho ótimo, apresentava avanço de aprendizagem, tendo passado para a 2ª série no meio da 1ª série	Tinha medo de não conseguir passar, porque achava fraco o ensino da escola pública.	Bom desempenho oral, apresenta facilidade ao se expressar.
Entrevistado 5	Fundamental I e II e ensino médio em escola pública, sem interrupções, ótimo desempenho	Fez cursinho para universidade pública, não obteve aprovação, acabou se frustrando.	Apresenta ótimo desempenho oral, possui facilidade em articular as palavras.

Quadro 3 – Trajetória escolar ensino superior

Aspectos	Ensino superior	Instituição/Curso	Curso
Sujeitos	-razões -influências	-razões	Administração de Empresas -razões -formação recebida
	Cursou ensino	Escolheu a	A escolha do curso

Entrevistado 1	superior por exigência do trabalho. Teve influência de seu diretor.	instituição por ter gostado do perfil dos alunos com idade avançada, negros como ele, moradores de periferia.	foi por trabalhar em área financeira. A formação recebida proporcionou uma mudança em sua vida pessoal e profissional.
Entrevistado 2	Cursou ensino superior por conquistas sociais e econômicas, influenciado por seu pai.	As razões de escolha pela instituição, foi pela proposta de cidadania e inclusão social.	A escolha do curso foi por trabalhar na área financeira. A formação recebida ajudou a conseguir um emprego melhor.
Entrevistado 3	Necessidade em agregar conhecimento ao campo profissional	Pela localização é perto de onde mora, e porque é de origem africana	Escolha por trabalhar na área administrativa, a formação recebida trouxe satisfação na obtenção das informações.
Entrevistado 4	Sempre quis fazer o ensino superior, pois quer uma melhora na vida.	A escolha da instituição é pela cultura africana, pelo espaço que se abre para o negro.	Fez o curso por influência de um primo, por ser adolescente não sabia o que escolher. Apesar do curso ter proporcionado satisfação, esperava maior recompensa.
Entrevistado 5	Buscar conhecimento para se manter no mercado de trabalho.	Escolha da instituição por questão financeira e pelo acolhimento ao jovem negro.	Por já trabalhar na área administrativa. O curso forneceu uma boa base, além de técnica também social.

Quadro 4 – Inserção profissional

Aspectos Sujeitos	Atividade atual -função -grau satisfação -grau preparo x formação	Sucesso/Ascensão -pessoal -profissional -social	Questões étnico-raciais
Entrevistado 1	Atualmente é analista de crédito, tinha expectativas maiores ao terminar o curso, mas reconhece que não deu continuidade aos estudos.	Considera ter obtido sucesso e ascensão pessoal, profissional e social.	Não fez comentário sobre questões étnico-raciais.
Entrevistado 2	Atualmente é analista de crédito, demonstra estar insatisfeito, diz que existe um inchaço de profissionais na área com a mesma formação acadêmica, não existe diferencial.	Admite ter obtido ascensão social, pessoal, pela função que exerce, porém não profissional.	Disse que o negro neste país sofre muito para chegar a um cargo executivo, por não ter padrão de beleza que a sociedade impõe.
Entrevistado 3	Atualmente é gestor como gerente geral, está satisfeito pois atingiu suas expectativas. Porém pretende continuar investimento nos estudos, deixou claro que quer crescer em sua carreira.	Acredita ter obtido sucesso e ascensão social, pessoal e profissional.	Admitiu ter sofrido discriminação racial por ser negro e ocupar um cargo executivo.
Entrevistado 4	Auxiliar administrativa formalmente, e micro empresária autônoma, disse que não está satisfeita	Acha que não obteve sucesso nem ascensão social, pessoal ou profissional, diz que o salário não é	Não fez comentário sobre questões étnico-raciais.

	pretende estudar mais.	compatível com o que imaginava.	
Entrevistado 5	Atualmente é gestor administrativo autônomo, apesar de estar satisfeito planeja voltar a estudar, quer ascensão na carreira.	Considera que obteve ascensão social, pessoal e profissional	Citou a dura realidade de jovens negros de periferia com poucas oportunidades.

Foram entrevistados cinco negros egressos do Ensino Superior Privado, ou seja, da Universidade em questão.

Essa instituição tem como objetivo a inclusão de jovens negros no ensino superior e que ao se formarem possam ocupar cargos executivos nas empresas privadas. Buscou-se por meio dos relatos das entrevistas, verificar na perspectiva dos sujeitos entrevistados o que significa sucesso para eles.

A partir das entrevistas realizadas retomo em seguida as respostas fornecidas pelos cinco entrevistados.

As cinco entrevistas realizadas com cinco egressos que cursaram Administração de Empresas na Universidade em estudo, pertencentes aos anos de 2010 a 2014 de conclusão, têm como intuito, analisar suas trajetórias escolar e profissional.

As perguntas que foram elaboradas são referentes à trajetória social dos cinco egressos de forma clara e objetiva, para que os entrevistados se sentissem seguros ao respondê-las, e que não criassem dúvidas ou até mesmo constrangimento, tanto para os entrevistados como para o entrevistador.

Conforme Lahire (2004b):

Como seria possível “se abrir” (sobre suas experiências familiares, conjugais, amistosas, escolares, profissionais, culturais, políticas, éticas) pensando que o que fosse dito poderia ser “utilizado” por aquele que escuta e que faz parte de sua constelação social ou universo cotidiano, ou seja, imaginando que as palavras proferidas poderiam modificar de alguma maneira esse universo? Um dos implícitos da vida social em uma sociedade com esferas multidiferenciadas é o jogo de mostrar-ocultar (que não é coberto pela oposição privado/público) entre os diferentes cenários e bastidores freqüentados, que os atores tentam dominar: controlar o que se diz ou o que se revela de si mesmo a diversas pessoas que freqüentamos, em espaços e ocasiões diferentes e sentir-se com o direito (a liberdade) de ocultar um mínimo dessas experiências e confidências sobre a vida...(p.33).

O início das entrevistas foi composto de perguntas sobre a escolarização, e a renda dos indivíduos e de seus pais e avós.

As perguntas seguintes foram a respeito da trajetória profissional, e das razões para as escolhas da instituição e do curso.

Ao serem perguntados sobre o grau de escolaridade de seus pais e avós, quatro entrevistados apresentam características comuns, pois tanto os avós por parte de pai, quanto os avós por parte de mãe dos quatro entrevistados eram analfabetos. Porém há divergência quanto ao grau de escolaridade dos avós de uma entrevistada, ao dizer que seus avós por parte de mãe e de pai cursaram o ensino médio, sendo que a avó materna é formada em técnica de enfermagem, e que o avô paterno é estrangeiro, nasceu na Nicarágua onde é fazendeiro.

Quanto aos seus pais, o entrevistado “um”, disse que “seu pai estudou até a 2ª série do fundamental I, e sua mãe todo o fundamental I”. O entrevistado “dois”, disse que “seu pai estudou até o ensino médio, o que apresenta divergência perante os pais dos entrevistados “um”, “três” e “cinco”, convergindo com o pai da entrevistada “quatro”, sua mãe cursou fundamental I”. O entrevistado “três”, disse que “tanto seu pai como sua mãe só fizeram o ensino fundamental I”. A entrevistada “quatro” disse que “seu pai tem formação superior em pedagogia, e sua mãe além de formação em técnica de enfermagem, cursou ensino superior em designer de interiores”, o que apresenta uma divergência considerável perante os outros quatro entrevistados. O entrevistado “cinco” disse que “seu pai estudou o fundamental I, e sua mãe até o fundamental II”, o que apresenta divergência perante as mães dos entrevistados “um”, “dois” e “três”.

Ao analisar o grau de escolaridade dos pais e avós dos cinco entrevistados observa-se que os avós dos entrevistados “um”, “dois”, “três” e “cinco” são analfabetos, a divergência que surge é dos avós da entrevistada “quatro” que cursaram ensino médio e uma de suas avós é técnica em enfermagem, os pais dos entrevistados “um”, “três” e “cinco” cursaram fundamental I, com exceção do pai do entrevistado “dois” que estudou até o ensino médio, e da mãe do entrevistado “cinco” que estudou até o fundamental II, no entanto tanto a mãe como o pai da entrevistada “quatro” são formados no ensino superior, a mãe é formada em designer de interiores, e o pai em pedagogia, o que leva a uma divergência relevante perante o grau de escolaridade dos pais dos outros quatro entrevistados.

Em função da escolarização das famílias dos entrevistados, podemos dizer que têm escolarização mínima, ou seja, fundamental I, e que pertencem a famílias com pouco volume de capital cultural, com exceção da família da entrevistada “quatro” que apresenta um maior volume de capital cultural, pois têm formação superior. Segundo Bourdieu (2009) “o capital cultural constitui (sobretudo, na sua forma incorporada) o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar” (p.52).

Como os pais dos outros quatro entrevistados têm pouca escolarização, pode-se supor que tinham pouco capital cultural para fornecer a seus filhos e para orientar a escolarização dos mesmos. Porém, ao procurar compreender, os recursos escolares que as famílias dispõem para orientar seus filhos é provável que não se chegue a nenhuma

conclusão, é que todas as famílias têm capital cultural para fornecerem aos filhos, mas limitado, pois têm pouca escolarização.

Os dados reforçam a afirmação de Zago (1998, p.70), quando diz “As ambições sobre o futuro dos filhos são limitadas, mas representam sempre a superação das condições sociais dos pais”, pois todos os filhos foram para o Ensino Superior, não importando a qualidade, estão além dos pais!

Quanto a ocupação e renda de seus pais, o entrevistado “um”, disse que “seu pai era marceneiro, não soube dizer qual era sua renda, e que sua mãe é aposentada recebendo uma aposentadoria, tendo trabalhado como empregada doméstica sem ter sido registrada”. O entrevistado “dois”, disse que “seu pai era autônomo sem especificar qual tipo de trabalho fazia como autônomo, não soube dizer a renda de seu pai, quanto a sua mãe trabalhou como servidora pública na prefeitura de São Paulo, não dizendo sua ocupação e renda”. O entrevistado “três”, disse que “seu pai era encanador numa empresa de seguros, e que sua renda era em torno de três a quatro salários mínimos, sua mãe trabalhou como empregada doméstica e hoje é dona de casa, recebe a pensão de seu pai já falecido”. A entrevistada “quatro”, disse que “seu pai é professor/diretor de escola na prefeitura de São Paulo, e que sua renda é de seis salários mínimos, sua mãe trabalha como auxiliar de enfermagem e sua renda é de três salários mínimos”. O entrevistado “cinco”, disse que “seu pai é motorista de ônibus, e sua renda é de dois salários mínimos e meio, e que sua mãe é diarista, sua renda é de um salário mínimo”.

Observa-se que tanto o pai como a mãe de quatro entrevistados, apresentam características comuns entre ocupação (de pouca especialização) e renda, podendo ser caracterizados como indivíduos de pouco capital econômico, que pode ter relação com a escolarização mínima desses indivíduos. Com exceção da entrevistada “quatro” que tanto seu pai como sua mãe apresentam um maior volume de capital econômico se comparado aos pais dos outros quatro entrevistados, que também pode ter relação com uma maior escolarização que esses pais possuem.

Outra característica que os torna comum é o fato dos pais de três entrevistados já serem falecidos, o que se leva a supor uma vida difícil tanto profissional quanto financeira.

No que se refere à ocupação e renda dos egressos, o entrevistado “um”, disse que “atualmente exerce a ocupação de analista de crédito de um Banco de investimentos, e que sua renda atual é de aproximadamente cinco salários mínimos, sendo que o valor de um salário mínimo em São Paulo é de R\$ 1.000,00 disse “ter conseguido esse emprego por meio de indicação de um Diretor do Banco em que trabalha, já havia trabalhado com ele anteriormente. Aqui se vê a importância das relações sociais. Bourdieu (2009) “observa que os indivíduos podem se beneficiar dessas relações para adquirirem benefícios materiais (um empréstimo, uma bolsa de estudos ou uma indicação para um emprego, por exemplo)”(p.43).

O entrevistado “dois” também exerce a ocupação de analista de crédito em uma empresa pequena de investimentos, disse “ter mudado recentemente de emprego. Quanto a sua renda preferiu não revelar, só acrescentando que ao entrar nesse novo trabalho diminuiu o seu salário, dizendo que aceitou ganhar menos dada a situação econômica do país. Não disse como conseguiu esse emprego. O entrevistado “dois”, deixa claro estar descontente com sua renda atual, pois foi demitido de seu emprego anterior a cerca de um ano e meio, “dizendo que sua renda anterior era melhor”.

Os entrevistados “um e “dois” apresentam convergências quanto ocupação e possivelmente quanto a renda, apesar do entrevistado “dois” não querer revelar sua renda.

A divergência é apresentada pelo entrevistado “três”, pois exerce a ocupação de administrador de empresas, como gerente geral de uma companhia aérea espanhola no Brasil. Disse ter entrado nessa empresa “por meio da indicação de um amigo, que avisou que tinha surgido uma vaga para gerente comercial dessa companhia aérea, sendo que ele já trabalhava na área de aviação há mais ou menos dez anos”. “Disse que sua renda é de mais ou menos dez salários mínimos”.

A entrevistada “quatro” exerce a ocupação de auxiliar administrativo numa empresa terceirizada, trabalha com documentos bancários mais precisamente cobranças. Sua renda é de um salário mínimo, disse que “além desse trabalho também é autônoma, abriu um negócio no ramo alimentício que a tornou uma microempresária, deixa claro que sua renda não dá para cuidar de uma família”.

O entrevistado “cinco” é administrador autônomo, sua renda é de três salários mínimos e meio, disse que “presta serviços de consultoria de negócios à empresários”.

Existe então, divergência considerável entre a ocupação e a renda dos cinco entrevistados, dois são analistas de crédito, enquanto o terceiro é gestor administrativo, a quarta entrevistada é auxiliar administrativa e microempresária e o quinto entrevistado é administrador autônomo. Porém, existe uma convergência entre o entrevistado “um” e o “três”, no que se refere a maneira em que adentraram em suas atuais ocupações, que foi por meio de amizades, e contatos profissionais, e o entrevistado “cinco” que tem contato direto com empresários, o que ressalta a importância do volume de capital social que estes indivíduos conseguiram manter, assim como a qualidade que estes contatos sociais possuem.

Segundo Bourdieu (2009):

O volume de capital social de um indivíduo seria definido em função da amplitude de seus contatos sociais e, principalmente, da qualidade desses contatos, ou seja, da posição social (volume de capital econômico, cultural, social e simbólico) das pessoas com quem ele se relaciona (p.43).

Os entrevistados, ao serem perguntados se cursaram o ensino básico e o ensino médio em escola pública ou privada, houve convergência nas respostas dos cinco entrevistados, pois todos cursaram o ensino básico e o ensino médio em escola pública. Possivelmente por serem oriundos de classe popular, seus pais não tinham capital econômico suficiente para que seus filhos cursassem ensino privado de boa qualidade. “Destituídos de capital econômico e material, a única via que estes pais podem vislumbrar como possibilidade de integração social e profissional dos filhos é a escola” (Zago, 1998, p.70).

Quanto ao tempo que cada entrevistado levou para concluir o ensino básico e o ensino médio, nota-se irregularidade, e várias interferências.

O entrevistado “um”, disse que “teve bom desempenho até a 5ª série do fundamental II, repetindo a 6ª e a 8ª série, parando de estudar porque tinha que trabalhar para ajudar sua mãe e também três irmãos menores, porque seus pais haviam se separado. O entrevistado disse que teve dificuldades em conciliar estudo e trabalho, voltando a estudar depois de aproximadamente, seis a oito anos, no curso de supletivo quando termina a 8ª série.

Novamente parou de estudar, retornando aos estudos após cinco anos, quando cursou sem interrupção o segundo grau. “O entrevistado atribuiu a esta trajetória escolar irregular o fato de seus pais terem se separado”. “Um divórcio, uma morte ou uma situação de desemprego que fragilizam a situação econômica familiar podem constituir rupturas em relação a uma economia doméstica estável” (Lahire,2004a,p.24).

De acordo com Zago (1998):

Alguns elementos estão associados às diferenças assinaladas entre os percursos. Um deles refere-se à presença do trabalho em idade escolar. A inserção da criança no trabalho e sobretudo quando esta representa uma forma de contribuição à subsistência familiar, diminui as possibilidades de permanência no sistema educativo (p.69).

O tempo que o entrevistado “dois” levou para cursar o ensino básico foi de doze anos, tendo passado por uma reprovação atribuída pelo entrevistado por “ter estudado muito tempo na mesma escola, onde estava ambientado e disse ter tido problemas particulares, levando-o a mudar de escola. Com essa mudança admitiu ter tido dificuldades para se adaptar, porém disse que seu desempenho no ensino básico era de razoável a bom”.

O entrevistado “três” cursou o ensino básico em treze anos disse que “foi bem no ensino fundamental I, passando por duas repetições no ensino fundamental II, justifica sua trajetória escolar irregular a fase de pré-adolescência, disse que no ensino médio foi bem”.

A entrevistada “quatro” cursou o ensino básico em dez anos disse que “iniciou a 1ª série, mas por apresentar avanço de aprendizagem, fez uma prova de aceleração e passou para a 2ª série continuando seus estudos normalmente até o término do ensino

básico sem nenhuma reprovação sempre com boas notas”, o que é uma divergência se comparado com os outros entrevistados.

O entrevistado “cinco” cursou o ensino básico em 11 anos, disse que “não teve nenhuma reprovação, e que sempre teve notas boas”, o que converge com a entrevistada “quatro”.

Observa-se como é importante dentro do universo doméstico familiar os pais exercerem o controle da vida escolar de seus filhos.

Segundo Lahire (2004a):

Em casa podem exercer um controle exterior direto da escolaridade dos filhos: sancionar as notas baixas e os maus comportamentos “escolares”, assegurar-se de que as tarefas tenham sido feitas...Indiretamente, também, podem controlar o tempo consagrado aos deveres escolares, proibindo ou limitando as saídas noturnas, restringindo o tempo que passam diante da televisão... Através dos controles dos amigos, do controle entre o tempo que levam da escola para casa (os filhos podem ser levados e trazidos), os pais podem, igualmente, controlar as situações de socialização nas quais estão colocados os filhos, para evitar que “não degridem”(p.25).

Ainda conforme (Lahire, 2004a, p.26) “O ofício de aluno no curso primário, o tipo de ethos, de caráter que a escola exige objetivamente, podem ser parecidos com o ethos desenvolvido por essas famílias”.

Durante a entrevista ficou claro que a verbalização de três sujeitos é pouco articulada, não apresentando um bom português, e dificuldade de se expressar, com exceção da entrevistada “quatro” e o entrevistado “cinco”. “O domínio da língua culta funciona como uma moeda (um capital) que propicia a quem o possui uma série de recompensas, seja no sistema escolar, seja no mercado de trabalho, seja até mesmo no mercado matrimonial” (Bourdieu,2009,p.35).

Quanto a se sentirem seguros para qualquer vestibular, houve convergência nas respostas do entrevistado “um” do entrevistado “dois” e da entrevistada “quatro”, ao admitirem não estarem preparados para enfrentar uma prova de vestibular, porém o entrevistado “três” e o entrevistado “cinco” divergem dos outros três entrevistados.

O entrevistado “três” a princípio divergiu dos outros três entrevistados ao dizer que “se sentia seguro para fazer o vestibular, porém em seguida disse que “sua trajetória escolar foi toda em escola pública, não lhe dando segurança para tentar um vestibular numa Universidade Pública”, nesse momento o entrevistado “três” comete uma incoerência da fala, acaba por convergir com os entrevistados “um,“dois” e “quatro”, pois subjetivamente admite não estar preparado para o vestibular, por insegurança.

O entrevistado “cinco” diverge dos outros quatro entrevistados, disse que “ durante o ensino médio iniciou cursinho pré-vestibular, tendo estudado muitas horas por dia, porém não conseguiu aprovação na universidade pública, o que o frustrou bastante, abrindo mão da universidade pública”.

De acordo com Bourdieu (2011):

Os alunos oriundos de boas famílias receberam da família o senso do investimento, assim como os exemplos e os conselhos capazes de sustentá-lo em caso de incerteza, e estão assim em condição de investir na hora certa e no lugar certo, neste caso nas ramificações apropriadas, nas escolas certas, etc.; enquanto os oriundos de famílias pobres, e especialmente os filhos de imigrantes, na maioria dos casos abandonados a si mesmos já desde o primário, e obrigados a entregar suas escolhas à instituição escolar, ou ao acaso, para encontrar seu caminho, num universo cada vez mais complexo, e por isso votados a errar a hora e o lugar no investimento do seu reduzido capital cultural (p.484,485).

Ainda segundo Bourdieu (2011) “A Escola exclui, como sempre, mas ela exclui agora de forma continuada, a todos os níveis de curso, e mantém no próprio âmago aqueles que ela exclui, simplesmente marginalizando-os nas ramificações mais ou menos desvalorizadas”(p.485).

Porém, os cinco entrevistados tiveram razões que os levaram a entrar no ensino superior, razões essas que apresentam certa convergência entre o entrevistado “um”, o entrevistado “três” e o entrevistado “cinco”.

O entrevistado “um”, disse que “procurou fazer o ensino superior por exigência do segmento no qual trabalhava, setor bancário, disse que teria de se qualificar continuamente começando pelo curso superior”.

Conforme Bourdieu (2004):

As transformações recentes das relações entre as diferentes classes sociais e o sistema de ensino, com a conseqüente explosão escolar e todas as modificações correlativas do próprio sistema de ensino e também todas as transformações da estrutura social que resultam (pelo menos, em parte) da transformação de relações estabelecidas entre os diplomas e os cargos, são o resultado de uma intensificação da concorrência pelos títulos escolares (p.147).

O entrevistado “três”, disse “ter sido primeiro para adquirir conhecimento e depois pela questão profissional” que procurou adentrar ao ensino superior.

O entrevistado “cinco”, disse que “buscar conhecimento é crucial para se manter no mercado de trabalho”.

O entrevistado “dois” diverge dos demais ao dizer que “desde criança aprendeu com seu pai que para ser alguém na vida tem que estudar muito”. Este é um princípio do qual partem os indivíduos pertencentes à classe popular. Muitos pais incentivam seus filhos a estudarem na tentativa de ascensão profissional, social e econômica. “No conjunto da sociedade tenderia a prevalecer, portanto, a imposição de um determinado arbitrário cultural como a única cultura legítima” (Bourdieu, 2009, p.33,34).

A entrevistada “quatro” também diverge dos demais ao dizer que “sempre quis cursar ensino superior desde pequena”.

Os cinco entrevistados tiveram as seguintes razões para a escolha da Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares.

O entrevistado “um”, disse que “já estava procurando uma faculdade, e inclusive havia começado Direito em uma outra faculdade, mas a sua idade (já tinha 35 anos) não o deixava a vontade numa sala onde a média de idade era de 25 anos, então por meio de um colega de trabalho que fazia Administração de Empresas na Zumbi foi conhecer a Faculdade, e passou um dia em sala de aula com ele, gostou do perfil dos alunos, sentindo-se bem confortável em ver que os alunos da Faculdade tinham um perfil parecido com o seu, ou seja, negro, morador de periferia, idade avançada entre outras, isso fez com que ele fizesse o vestibular para Administração de Empresas nessa instituição.

O entrevistado “dois”, disse que “na verdade não foi sua primeira experiência em uma Universidade, havia estudado na década de 90 em outra Instituição de Ensino Superior, porém interrompida no 2º ano do curso, por questões financeiras. Justamente, este fato, incentivou-o a retornar para uma faculdade e realizar o sonho de se formar, e também a proposta de cidadania que a Faculdade Zumbi tem com a inclusão social”.

O entrevistado “três”, disse que “a localização da Faculdade Zumbi dos Palmares, é de fácil acesso, ainda tem o fato de sua origem ser africana e ele ter a consciência de que poderia não só estudar naquela Faculdade, como também tratar de assuntos relacionados a sua origem, assuntos esses pouco citados em outros locais”. (...) “tem um sentido social e político, que diz respeito à história da população negra no Brasil e à complexa relação entre raça, racismo, preconceito e discriminação racial” (Munanga, 2006, p.175).

A entrevistada “quatro”, disse que “a escolha foi pela oportunidade de estar no meio de muitas pessoas como ela afrodescendentes, poder conhecer a cultura africana e o espaço que a faculdade abre para os negros.

Segundo Munanga (2006):

(...) ao nos referirmos ao segmento negro da população brasileira, tanto a dimensão cultural (linguagem, tradições, ancestralidade) quanto a racial (características físicas visivelmente observáveis, tais como cor da pele, tipo de cabelo etc.) são importantes e estão articuladas. Ambas devem ser consideradas em conjunto (e não de forma separada) quando falamos sobre a complexidade do que representa “ser negro no Brasil” (p.178).

O entrevistado “cinco”, disse que “a princípio foi por questão financeira, ganhava muito pouco e nessa faculdade tinha a oportunidade de conseguir bolsa de estudo, mas que depois teve um verdadeiro encontro com as verdades que os jovens negros vivem em seu cotidiano, muitos são moradores de periferia, com poucas oportunidades”.

De acordo com Munanga (2006):

O abismo racial brasileiro existe, de fato, e são as pesquisas e estatísticas que comparam as condições de vida, emprego, escolaridade entre negros e brancos que comprovam a existência da grande desigualdade racial em nosso país. Essa desigualdade é fruto da

estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros (p.172).

Portanto os cinco entrevistados apresentam convergência quanto as razões para a escolha da Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares, que estão inseridas na proposta de cidadania que a Faculdade Zumbi dos Palmares tem de inclusão profissional e social do negro.

Ainda Munanga (2006):

Denunciamos o racismo, alertando a todos para o fato de que aqueles classificados como negros (pretos, pardos, morenos e mulatos) estão expostos a condições de vida, educacionais e salariais extremamente desiguais quando comparados ao segmento branco da população brasileira (p.175).

Ao escolherem o curso de Administração de Empresas, os cinco entrevistados convergem ao afirmarem que a escolha do curso de Administração de Empresas, se deve pela área administrativa em que todos trabalham.

Quanto à influência de alguém na escolha do curso de Administração de Empresas, o entrevistado “um”, disse que “trabalho no Banco e na área financeira, então meu Diretor me recomendou a mudança de curso porque não teria nenhuma utilidade na área do Direito, então parei, entrei na Zumbi para Administração”.

Nota-se que o entrevistado “um” não tinha clareza de qual curso faria, pois a princípio cursava Direito, disse que “sou um aficionado por legislação, talvez por conviver com tanta injustiça, mas trabalho no Banco e na área de crédito”.

Supostamente houve intervenção por parte do Diretor do Banco na “identidade pessoal” do entrevistado “um” ao sugerir a mudança de curso. Dubar (1998) “Essas formas identitárias são, portanto, rigorosamente, formas de identidades profissionais (no sentido francês do termo), centradas nas relações entre o mundo da formação e o mundo do trabalho ou do emprego”(p.15).

A entrevistada “quatro” não tinha clareza de qual curso faria, pois disse que ainda era uma adolescente, acabou sendo influenciada por um primo que fazia o curso na mesma faculdade.

Os cinco entrevistados também convergem ao afirmarem que não adentraram ao ensino superior privado pelas ações afirmativas. Porém o entrevistado “um”, disse que “50% de seus estudos foram custeados pelo Banco em que trabalha e outros 50% por ele próprio”.

O entrevistado “dois”, disse que “todo o período que estudou na Faculdade Zumbi dos Palmares pagou seu próprio estudo”.

O entrevistado “três”, disse “ter custeado os seus estudos durante todo o período do curso, que foram de quatro anos”.

A entrevistada “quatro”, disse que “só a matrícula foi paga por seu pai, mas que o restante do curso foi custeado por ela própria”.

O entrevistado “cinco”, disse que “No início obtive bolsa de 100% pelo coral da faculdade, depois quando estava no 5º semestre do curso de Administração de Empresas deixou de ser bolsista e conseguiu um estágio na área de negócios numa empresa de alcance mundial por meio da faculdade, o que lhe proporcionou o pagamento das mensalidades até o final do curso”, existe uma divergência com os outros quatro entrevistados pelo fato de nenhum outro ter sido bolsista da faculdade e nem estagiário.

Houve convergência entre os cinco entrevistados ao afirmarem que pagaram suas próprias mensalidades sem nunca ter recebido ajuda da família. Isso prova que mesmo esta Instituição “não é para todos os negros” já que necessitam ou de uma bolsa ou de seus rendimentos para custeá-la, seja em parte ou na totalidade.

No que diz respeito a atividade atual que exercem depois de terminar o ensino superior, o entrevistado “um”, disse que “atualmente é analista de crédito, mas que tem a intenção e /ou sonho de colocar em prática o aprendizado de administrador”.

O entrevistado “dois”, disse que “atualmente é analista de crédito e que um curso superior já não é mais um diferencial para se conseguir uma boa empregabilidade, e apostar em negócio próprio é muito arriscado.

Em seguida comenta sobre questões étnicas e raciais, dizendo que “infelizmente o negro neste país sofre muito para chegar a um cargo de executivo, diretor, gerente etc. Se você não tem o tal “padrão” de beleza que a sociedade impõe para que tenha uma oportunidade, e aliado a competência, jamais terá oportunidade, salvo raríssimas exceções”. Ao mencionar problemas étnicos, raciais o entrevistado expõe a dificuldade que o negro tem para ascender ou ainda, se manter no mercado de trabalho.

De acordo com Munanga (2006):

É por isso que dizemos que as diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais e políticas. Aprendemos, desde crianças, a olhar a diversidade humana – ou seja, as nossas semelhanças e dessemelhanças – a partir das particularidades: diferentes formas de corpo, diferentes cores de pele, tipos de cabelo, formatos de olho etc. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferioridade e superioridade (p.178).

O entrevistado “três” apresenta divergência perante os outros dois entrevistados, pois exerce atualmente a atividade de administrador de empresas, sendo gestor como gerente geral de uma companhia aérea espanhola, tanto na área operacional como comercial, porém apresenta convergência com o entrevistado “dois” no que se refere a discriminação racial no Brasil, pois citou duas situações em que sofreu discriminação racial quando estava exercendo suas funções administrativas. “A palavra “discriminar”

significa distinguir, diferenciar, discernir. A discriminação racial pode ser considerada como a prática do racismo e a efetivação do preconceito” (Munanga, 2006, p.184).

A entrevistada “quatro” disse que “atualmente é auxiliar administrativa na área de cobrança, mas que também se tornou microempresária com um negócio próprio no setor alimentar.

O entrevistado “cinco” disse que “atualmente é gestor administrativo autônomo, tem sua própria consultoria e presta serviços de consultoria de projetos de negócios para empresários do ramo comercial”.

Os entrevistados “quatro” e “cinco” divergem dos outros entrevistados por se tornarem microempresários autônomos.

A respeito se depois de terem concluído o curso de administração de empresas, estão satisfeitos e se o curso proporcionou ou não benefícios para suas vidas. O entrevistado “um”, disse que “sim, a sua visão de um modo geral passou a ser bem melhor, tanto pessoal como profissional, disse que teve reconhecimento na empresa, tendo recebido algumas promoções de cargo”.

O entrevistado “dois”, disse que “não está satisfeito com a sua formação, mas que ajudou sem dúvida a conseguir um emprego melhor”. A suposição para a insatisfação do entrevistado “dois” no que se refere a sua formação é que.

Conforme Bourdieu (2004):

A defasagem entre as aspirações que o sistema de ensino produz e as oportunidades que realmente oferece é, numa fase de inflação de diplomas, um fato estrutural que afeta, em diferentes graus segundo a raridade dos respectivos diplomas e segundo sua origem social o conjunto dos membros de uma geração escolar (p.161).

O entrevistado “três”, disse que “está satisfeito porque o curso abriu horizontes, permitindo o acesso a informações novas, e a novos contatos. No que considera Bourdieu (2009) “a influência do capital social” (p.43).

Porém ao que se refere às expectativas de trabalho ou função que desempenham hoje. O entrevistado “um”, disse que “sua função em um Banco de investimentos, é de analista de crédito, mas que por não ter dado continuidade aos seus estudos, está nessa função a seis anos, disse que ao terminar a faculdade tinha expectativas maiores, mas ele próprio reconhece que não deu continuidade aos estudos, e que hoje está difícil por conta da recessão econômica pela qual passa o país”.

Segundo Bourdieu (2004):

Aqueles que pretendem escapar à desclassificação podem com efeito, ou produzir novas profissões mais ajustadas às suas pretensões (socialmente fundadas num estado anterior das relações entre os diplomas e os cargos) ou então reordenar, em conformidade com suas pretensões, por meio de uma redefinição que implica uma reavaliação, as profissões às quais seus diplomas dão acesso (p.165).

O entrevistado “dois”, disse que “a função que desempenha não está dentro de suas expectativas, porque foi demitido do Banco que trabalhava, sendo admitido em uma empresa pequena, com salário menor, em consequência houve uma diminuição em seu padrão de vida”.

O entrevistado “três” diverge dos outros dois entrevistados, ao dizer que a função que desempenha está dentro de suas expectativas, porque está dentro do segmento administrativo do setor aéreo, que ele já atuava anteriormente.

A entrevistada “quatro” disse que “a função que desempenha na empresa que trabalha atualmente não está dentro de suas expectativas, pois a remuneração é muito baixa, ela diz que não se sente feliz e realizada, acha que é pouco reconhecimento por parte da empresa, porém acha que não é momento de sair dessa empresa devido a crise que o país passa na atualidade. A entrevistada “quatro” acaba convergindo com o entrevistado “dois” ambos apresentam descontentamento, financeiro e pessoal.

O entrevistado “cinco” disse que “sou autônomo e presto serviços de consultoria de negócios, atualmente tenho apenas um cliente em São Paulo, porém que me demanda muita tarefa, embora o país esteja passando por um momento econômico complicado, estou satisfeito.

Quanto a considerar se a função que exercem hoje demonstra uma ascensão social, e se tem alguém a quem se comparam profissionalmente, disseram:

O entrevistado “um”, disse que “sim, sua função demonstra ascensão social, porque alcançou um patamar profissional e social que poucos que nasceram e viveram problemas parecidos com os seus conseguem alcançar”. Possivelmente se referia a dificuldades que deve ter enfrentado a partir dos 12 anos de idade com a separação de seus pais. “Disse não se comparar a ninguém profissionalmente”.

O entrevistado “dois”, disse que “a função que exerce hoje também trouxe ascensão profissional e social, porque abriu portas para empresas melhores, no momento não estando em lugar melhor por conta da crise da economia brasileira”. “Disse que se compara a ele mesmo, um cidadão digno, honesto, trabalhador que luta por dias melhores, que jamais desistirá”.

O entrevistado “três” converge com os outros dois entrevistados ao afirmar que “a função que exerce hoje traz sim ascensão social, pelos contatos com pessoas importantes que tem. “Disse não se comparar profissionalmente a ninguém”.

A entrevistada “quatro” diverge dos outros entrevistados “acha que a função que exerce hoje não demonstra ascensão social nem profissional, disse que o salário não é compatível com o que imaginava, não se compara a ninguém”.

O entrevistado “cinco” disse que “considera que a função que exerce hoje demonstra ascensão social, pois tem contato direto com empresários de sucesso, abrindo oportunidades de ampliar sua rede social e de negócios, diz que se espelha e admira a

carreira de Abílio Diniz”. “Os perfis de configurações sociais são primordiais, e é preciso não perder a unidade de cada configuração. Isso não significa que as tais configurações não devam ser comparadas, aproximadas por seu parentesco lógico, sua afinidade global ou parcial”(Lahire, 2004a, p.39).

Capítulo 6 – Considerações finais

Ao analisar as trajetórias, social e escolar, dos cinco negros egressos entrevistados do Ensino Superior da Universidade Zumbi dos Palmares, observa-se que, a escolha do curso realizado, Administração de Empresas, possibilitou parcialmente sua inserção profissional e social, pois se torna visível que os cinco entrevistados devem continuar trilhando a busca por maior inserção e ascensão profissional e social. Talvez

essa busca seja por meio de uma contínua trajetória escolar, que possibilitará um provável sucesso em suas trajetórias profissional, social e econômica, sendo assim, respondendo parcialmente ao problema de pesquisa que foi levantado.

As razões que os levaram a escolha do curso Administração de Empresas e a Instituição Privada de Ensino Superior Zumbi dos Palmares, são semelhantes, pois, os cinco entrevistados exercem funções em áreas administrativas que exigem, a formação acadêmica de Administração de Empresas.

Ao escolherem a Instituição Privada de Ensino Superior Zumbi dos Palmares, os cinco entrevistados disseram que se identificaram com a proposta social da Faculdade Zumbi dos Palmares, o seu ethos, que é de inserção social do negro, no mercado de trabalho e na sociedade. Observa-se que esses cinco egressos entrevistados querem fazer um resgate de história de vida por meio de capital econômico, o que comprova a hipótese de pesquisa que foi colocada, de que estes cinco egressos em função das condições socioeconômicas e por serem negros não frequentaram as melhores escolas na educação básica. Assim, não tiveram condições próprias para a mais livre escolha de cursos no Ensino Superior. Então, isto os leva a frequentar o curso de Administração de Empresas, que poderá empregá-los rapidamente. Assim, possivelmente alcançam uma ascensão social e profissional.

Os cinco entrevistados admitiram que o Ensino Superior e o curso de Administração de Empresas contribuíram para que alcançassem certa ascensão profissional, social e econômica. Sendo assim, a partir dos dados encontrados a hipótese aqui colocada, na perspectiva dos cinco egressos entrevistados foi comprovada pois, o significado de sucesso para esses egressos, pode ser representado por meio de ascensão profissional, econômica e social, que possibilita aos mesmos chegar a uma constatação de que obtiveram sucesso em suas trajetórias social e profissional. Porém, reconhecem a necessidade de irem à busca de novos avanços profissionais que podem acontecer por meio da continuidade de seus estudos, ou seja, nesse momento ganha importância o capital cultural que esses cinco egressos possam vir ainda adquirir, e concomitantemente maior capital social ampliando suas redes de informações, uma peculiaridade que a área de Administração de Empresas possibilita por meio de sua formação, conseqüentemente ascensão de capital econômico.

Portanto as cinco entrevistas realizadas responderam ao problema, aos objetivos e a hipótese de pesquisa propostos neste trabalho. Buscando responder ao problema de pesquisa colocado, os dados apontaram que a escolha do curso realizado, Administração de Empresas foi pelas circunstâncias socioeconômica dos sujeitos.

A pesquisa aponta ainda que, as razões que os levaram a escolha do curso Administração de Empresas e a Instituição de Ensino Superior Zumbi dos Palmares são semelhantes, pois os cinco entrevistados exercem funções em áreas administrativas que exigem a formação acadêmica de Administração de Empresas e também, os cinco entrevistados admitiram ter se identificado com a proposta social da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Por último, a pesquisa indica que os cinco entrevistados admitiram que a graduação no curso de Administração de Empresas contribuiu para que alcançassem certa ascensão social. Por outro lado, comprova a idéia de que estes egressos não tiveram condições socioeconômicas para adentrar em outro curso, por serem negros, por não terem freqüentado as melhores escolas na educação básica, portanto não tiveram livre escolha de cursos no Ensino Superior. Essas condições leva-os a freqüentar o curso de Administração de Empresas, conhecido como o curso que rapidamente coloca os sujeitos no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Teresa O.C; GURGEL, Claudio.R.M. *A Política Pública de Cotas nas Universidades desempenho acadêmico e inclusão social*, agosto 2011. Artigo selecionado ao IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, realizado em São Paulo, 2012-acessado em 15/01/2015.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*; tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2ed.Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo. Zouk, Educsp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica In: *Usos e abusos da história oral*. Rio e Janeiro, FGV, cap.13, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *A Miséria do mundo*; A. Accardo...| ET.al.| 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Bourdieu & a Educação*. In: (org) Maria Alice Nogueira; Nogueira Martins Claudio. 3.ed. BH, Autêntica, 2009.

BOURDIEU, Pierre. O capital social. *Escritos de educação*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: (org) Afrânio Catani e Maria Alice Nogueira *Escritos de educação*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. In: (org) Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, J.J. *Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior*. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

CASTEL, Robert. *Armadilhas da exclusão*. In: CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo; BELFIORI – WANDERLEY, Mariangela. *Desigualdade e a questão social*. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2008.

CÊA, Geórgia Sobreira dos S. As versões do projeto de lei da reforma da educação superior: princípios, impasses e limites. In: Siqueira, Ângela C. de e Neves, Lúcia Maria W.(orgs) *Educação Superior: uma reforma em processo*. São Paulo, Xamã, 2006.

CONCEIÇÃO, Eliane Barbosa da. *Programa de Promoção da Igualdade de Oportunidade Para Todos: experiências de ação afirmativa do Ministério Público do Trabalho*. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). Fundação Getulio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013.

CRUZ, Ricardo Alexandre da. *Negros e Educação: as trajetórias e estratégias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX*. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

_____. *A Relação Entre Negros e Educação: Três Trajetórias de Sucesso Escolar e Social*. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013.

DUBAR, Claude. Trajetórias e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. In: *Educação e Sociedade*. Vol.19, n.62, Campinas, Apr.1998.

FIES - Seleção – fiesselecao.mec.gov.br – acessado em 30/05/2016.

GEMMA – Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa. Ações Afirmativas, 2001. Disponível em: <[HTTP://gemaa.resp.uerj.br/paginas/acoesafirmativas](http://gemaa.resp.uerj.br/paginas/acoesafirmativas)>. Acesso em: julho/2011.

GOFFMAN, Erving *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4.ed: Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GRUPO DE ESTUDOS MULTIDICISPLINAR DA AÇÃO AFIRMATIVA – Gemma. Redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/08em-2003-uerj-setorna-primeira-universidade-do-pais-adotar-cotas.html. acessado em: 03 ago.2015.

GUIMARÃES, A.S.A. *Racismo e Antirracismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 1999.

GUIMARÃES, A.S.A.Contexto histórico-ideológico do desenvolvimento das ações afirmativas no Brasil. In: *Ações Afirmativas nas políticas educacionais brasileiras: o contexto pós-Durban*. SILVÉRIO, V.R.; MOEHLECKE, S. (Orgs). São Carlos: EDUFSCar, 2009.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares – as razões do improvável*. Trad.: Ramon Américo Vasques; Sônia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 2004a.

_____. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais / Bernard Lahire; trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Didier Martin. - Porto Alegre : Artmed, 2004b.*

LEI DE COTAS PARA O ENSINO SUPERIOR– Ministério da Educação – acessado em: 10/12/2016

LEITE, Janete Luzia. Política de cotas no Brasil: política social? In Ver. *Katálisis* vol.14 nº.1 Florianópolis jan./jun.2011, Acesso (último) pelo Scielo em 30/07/2013.

LEITE, Janete Luzia. et al. Desfazer os enganos, superar os engodos, resistir e lutar: construir o futuro. In: CONGRESSO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, 27, 2008. Goiás.*Anexo ao Caderno de Textos*. Goiânia: Andes-SN,2008,p. 10-15.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Portal.mec.gov.br-acessado em 03/08/2015

MUNANGA, K. (org) *História do Negro no Brasil: O Negro na sociedade brasileira*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Minc.v.1, 2004

MUNANGA, Kabengele. *O negro no Brasil de hoje/* Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes – São Paulo: Global, 2006 – (Coleção para entender)

Portal da Faculdade Zumbi dos Palmares. Disponível em: <<http://www.faculdadezumbidospalmares.com.br>> - acessado em: 15/01/2015

Portal da Revista Fórum, 2014 – Dez Anos de Cotas nas Universidades: O que mudou? Disponível em: <<http://revistaforum.com.br/digital/138/Sistema-decotas-completa-dez-anos-nas-universidades-brasileiras>> - acessado em 15/01/2015

Portal Eco Debate - Cidadania & Meio Ambiente. Disponível em: <www.ecodebate.com.br/2008/12/11/cotistas-na-unb-sao-melhores-em-27-cursos/> acessado em: 23/08/2015

Portal do ProUni. Disponível em: <<http://www.programauniversidadeparatodos-prouni>> - acessado em: 30/05/2016

Portal da Faculdade Zumbi dos Palmares. Disponível em: <<http://www.faculdadezumbidospalmares.com.br>> - acessado em: 30/06/2016

Portal.mec.gov.br – acessado em 29/05/2016

Portal da Informare – Pisos Salariais. Disponível em: <<http://www.informanet.com.br>> acessado em: 30/06/2016

Portal.mec.gov.br/busca-geral/222-noticias/537011943/36801-faculdade-zumbi-dos-palmares-e-referencia-para-o-jovem-negro – acessado em 27/09/2016

PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – ProUni– acessado em 30/05/2016

PROUNI – Ministério da Educação – prouniportal.mec.gov.br/o-programa – acessado em 29/05/2016.

Rede acaoafirmativa.ceao.ufba – acessado em: 03/08/2015

RODRIGUES, José. *Os empresários e a Educação Superior*. Campinas, Autores Associados, 2007.

RODRIGUES, Leda Maria de Oliveira. Universidade Brasileira- Ações Afirmativas..www.anpae.org.br/IBERO_Americano_IV/GT2/GT2comunicacao/LedaMarianeOliveiraRodrigues_GT2_integral.pdf-acessado em 27 jul.2015

_____. Ensino Superior Privado entrada e permanência: estudantes ProUni e não bolsistas, In: <http://revistas.pucsp.br/curriculum> v.3,n.2,2015 – acessado em: 03 agos.2015.

SAES, Décio. Classe média e política de classe: uma nota teórica. In: *Contraponto*, nº 2, Nov. Rio de Janeiro, 1997.

SANTOS, Hélio. *A busca de um caminho pra o Brasil: a trilha do círculo vicioso*. São Paulo: SENAC, 2001.

SANTOS, Marla Andressa de Oliveira. *O pertencimento racial de universitários negros da Faculdade Zumbi dos Palmares*. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação). Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, P.B.G.; SILVÉRIO, V.R. *Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: Inep/ MEC- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

SISTEMA-DE-COTAS.info/cotas-raciais-html. Acessado em: 03 agos.2015

SOTERO, Edilza Correia. *Negros no Ensino Superior: Trajetória e Expectativas de Estudantes de Administração Beneficiados por Políticas de Ação Afirmativa (ProUni e .* Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, 2009.

THEODORO, Mário L. *As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil..* In: JACCOUD, Luciana (org). *Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo*. Brasília: IPEA, 2008. Cap.3, p.91-126

THIOLLENT, Michel J. M. *Crítica metodológica, investigação social Et enquete operária*. Com textos metodológicos de Pierre BOURDIEU, Liliane KANDEL, Guy MICHELAT, Jacques MAITRE, Raniero PANZIERI e Darcio LANZARDO. 2ª ed. São Paulo: Polis, 1981.

UM QÜINQUÊNIO DECOTAS: As chances de ingresso de negros na Universidade de Brasília. Scielo – acessado em 15/01/2015

VICENTE, José. *Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares: Uma proposta alternativa de inclusão do negro no ensino superior*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, 2012.

ZAGO, Nadir. *Realidades sociais e escolares e dinâmica familiar nos meios populares*. In: Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto, Fev/Ago 98.

Anexo I – Entrevistas

Entrevista - 1

1 – Conte um pouco sobre a escolarização de seus pais e seus avós. Quanto tempo eles estudaram? Sabe dizer se fizeram, fundamental I, fundamental II, ensino médio ou até ensino superior?

R: “Bem sobre meus avós, só conheci minha avó por parte de mãe e em 04 oportunidades, morava em MG) e me lembro que ela lia e escrevia muito mal porque era analfabeta, nunca havia ido para uma escola. Quanto aos meus pais, meu pai estudou até a 2ª série do ensino fundamental I, a minha mãe fez o ensino fundamental I”

2 – Qual é a ocupação e renda de seu pai?

R: “Não tenho pai desde os 12 anos, mas sei que ele era marceneiro de profissão na época.”

3 – Qual é a ocupação e renda de sua mãe?

R: “Minha mãe atualmente é aposentada e recebe uma aposentadoria, isso porque sempre trabalhou como empregada doméstica, porém não foi registrada na maioria dos locais onde trabalhou.”

4 – Qual é a sua ocupação e renda?

R: “Atualmente sou analista de crédito de um banco middle é um banco de investimentos não é banco para atender o público, minha renda atual é aproximadamente 5 salários mínimos. Disse que conseguiu o atual emprego por meio de indicação de um Diretor que já tinha trabalhado com ele em outra empresa.”

5 – Você fez ensino fundamental I e II e ensino médio em escola pública ou privada? Se foi em escola privada. Por quê? E como custeava? Foi por escolha dos pais ou teve indicação de parentes, amigos, vizinhos, etc.

R: “Fiz o fundamental I e II e médio em escolas públicas”.

6 – Quanto tempo você levou para fazer o ensino básico?

R: “Fiz o ensino básico da 1ª. até 5ª série com louvor, após a separação dos meus pais comecei a não me importar com estudo, repeti a 6ª. depois 8ª. Parei porque tinha que ajudar minha mãe trabalhar e ajudar 03 irmãos menores, ficou puxado conciliar estudo com toda essas tarefas, voltei depois de aprox.. 06 a 8 anos estudar fiz supletivo do 8ª. Parei e voltei depois de uns 5 anos fiz 1º, 2º e 3º.”

7 – Como foi seu desempenho no ensino básico. Especificar como foi no fundamental I, fundamental II, e no ensino médio.

R: “como dito na resposta anterior, até a 5ª foi com louvor, minhas notas eram acima de 8,0 com muitos elogios dos professores.”

8 – Foi uma trajetória normal sem repetições ou não?

R: “Foi normal até a 5ª série, depois houve um desinteresse, acredito que com a separação dos meus pais eu não tinha pra quem mostrar minha dedicação, porque minha mãe, pobre coitada, trabalha dia inteiro de domingo a domingo para nos sustentar com salário de doméstica.”

9 – Você se sentia seguro (a) para qualquer vestibular, ou não?

R: “Nunca pensei em fazer vestibular até 2005, até voltar a trabalhar em banco e faculdade era uma exigência.”

10 – Por quê procurou fazer o ensino superior?

R: “Por exigência do segmento que estava trabalhando, bancário. Para crescer profissionalmente sabia que teria de me qualificar continuamente e tinha que começar pelo curso superior.”

11 – Quais as razões para a escolha da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares?

R: “Eu já estava procurando uma faculdade, e inclusive havia começado Direito em uma Faculdade, mas a minha idade (já tinha 35 anos) não me deixavam a vontade numa sala sendo que a média era de 25, então por meio de um colega de trabalho que fazia Administração na Zumbi eu fui conhecer a escola e passei um dia em sala de aula com ele, gostei do perfil dos alunos, me senti bem confortável em ver que os alunos da faculdade tinham um perfil parecido com o meu, ou seja, negro, morador de periferia, idade avançada entre outras.”

12 – Por quê você escolheu o curso de administração de empresas? Foi escolha sua ou você teve orientação dos pais, ou de alguém da família, quem?

R: “Sou um aficionado por legislação, talvez por conviver com tanta injustiça, mas trabalho no banco e na área de crédito. Meu diretor me recomendou a mudança de curso porque não teria nenhuma utilidade o curso de direito na área que trabalho, então parei o curso de direito e entrei na Zumbi para Administração.”

13 – Você adentrou ao ensino superior privado pelas ações afirmativas, sim ou não? Se sim qual?

R: “Não”

14 – Você teve alguma bolsa de estudo, sim ou não? Qual? Foi parcial ou integral? Ou você custeou seus estudos?

R: “Meus estudos foram custeado em 50% pelo banco em que trabalho e 50% por mim.”

15 – Você pagou as mensalidades com seus recursos ou teve ajuda financeira da família?

R: “Não, só minha”

16 – Qual é a sua atividade atual depois de terminar o ensino superior? Se não for administrador perguntar. Qual a razão?

R: “Sou analista de crédito, tenho intenção e/ou sonho de colocar em pratica o meu aprendizado”.

17 – Depois que você concluiu o curso você está satisfeito? Ele proporcionou ou não benefícios para sua vida? Explique.

R: “Sim, após a conclusão do curso a minha visão de um modo geral passou a ser bem melhor tanto no lado pessoal como no profissional, tive reconhecimento na empresa e recebi algumas promoções de cargo,. Tudo graças ao aprendizado do curso.”

18 – O trabalho que tem hoje, ou função que desempenha (onde? qual função?) está dentro de suas expectativas ou não?. Explique tanto para sim como para não.

R: “Trabalho em um Banco Middle, Banco de investimentos, minha função é analista de crédito, mas por falta de não continuar os estudos estou estagnado nessa função a uns 06 anos, tempo em que terminei o curso, minhas expectativas eram maiores, mas também reconheço que não dei continuidade no processo acadêmico, isso é muito importante nos dias de hoje, por conta dessa recessão que estamos vivendo a oferta esta muito menor que demanda.”

19 – Você considera que a função que exerce hoje demonstra uma ascensão social? Por quê? Com quem você se compara profissionalmente?

R: “Sim, porque alcancei um patamar profissional e social que poucos que nasceram e viveram problemas parecidos com os meus conseguem alcançar. Não me lembro de ninguém em que eu tenha me espelhado profissionalmente.”

Entrevista - 2

1 – Conte um pouco sobre a escolarização de seus pais e seus avós. Quanto tempo eles estudaram? Sabe dizer se fizeram, fundamental I, fundamental II, ensino médio ou até ensino superior?

R: “Meu pai (Falecido), fez até ensino médio considerado uma façanha para época para classe C (baixa).”

2 – Qual é a ocupação e renda de seu pai?

R: “Trabalhou muito tempo como autônomo”

3 – Qual é a ocupação e renda de sua mãe?

R: “Servidora Pública (Prefeitura) – Aposentada”

4 – Qual é a sua ocupação e renda?

R: “Analista de Crédito (prefiro não responder). Não disse como conseguiu seu emprego atual”

5 – Você fez ensino fundamental I e II e ensino médio em escola pública ou privada? Se foi em escola privada. Por quê? E como custeava? Foi por escolha dos pais ou teve indicação de parentes, amigos, vizinhos, etc.

R: “Ensino fundamental I e II e Ensino Médio em Escola Pública”

6 – Quanto tempo você levou para fazer o ensino básico?

R: “12 anos”

7 – Como foi seu desempenho no ensino básico. Especificar como foi no fundamental I, fundamental II, e no ensino médio.

R: “De razoável para bom.”

8 – Foi uma trajetória normal sem repetições ou não?

R: “Fui reprovado uma única vez. No último ano do colegial (3º ano), porque fiquei muito tempo na mesma escola estava ambientado, mas problemas particulares tive que mudar de escola, acabei tendo dificuldades de adaptação”.

9 – Você se sentia seguro (a) para qualquer vestibular, ou não?

R: “Não, absolutamente”

10 – Por quê procurou fazer o ensino superior?

R: “Desde criança meu pai me ensinava que se quiser ser alguém na vida ou conquistar bens materiais, tinha que estudar muito.”

11 – Quais as razões para a escolha da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares?

R: “Na verdade não foi minha 1ª experiência em uma Universidade, havia estudado na década de 90 na Universidade Braz Cubas em Mogi das Cruzes, porém interrompido no 2 ano, por questões financeiras, é justamente isso que me incentivou retornar para uma Faculdade e realizar o sonho de se formar e também a proposta de cidadania que a Faculdade Zumbi teve de inclusão social.”

12 – Por quê você escolheu o curso de administração de empresas? Foi escolha sua ou você teve orientação dos pais, ou de alguém da família, quem?

R: Desde ano 2000, trabalho em sistema financeiro (Banco), hoje faz um ano que saí do Banco, mas continuo atuando em área financeira para uma empresa de investimentos.

13 – Você adentrou ao ensino superior privado pelas ações afirmativas, sim ou não? Se sim qual?

R: “Não”

14 – Você teve alguma bolsa de estudo, sim ou não? Qual? Foi parcial ou integral? Ou você custeou seus estudos?

R: “Não, no período que estudei na Faculdade Zumbi já tinha condições de “banciar” meus estudos.”

15 – Você pagou as mensalidades com seus recursos ou teve ajuda financeira da família?

R: “Sim com meus recursos.”

16 – Qual é a sua atividade atual depois de terminar o ensino superior? Se não for administrador perguntar. Qual a razão?

R: “Analista de Crédito, o mundo mudou e com a evolução da tecnologia muitos empregos foram extintos com isso ocasionou um inchaço de profissionais para poucos sendo que somente curso superior já não é mais um diferencial para se conseguir uma boa empregabilidade, e apostar em negócio próprio é muito arriscado. Não tenho coragem, e principalmente não sei se vem ao caso, questões étnicas, infelizmente o negro neste País sofre muito para chegar a um cargo de executivo, diretor, gerente...etc Se você não tem o tal “padrão” de beleza que a sociedade impôs para que tenha que ter uma oportunidade aliado a competência jamais terá oportunidade salvo raríssima exceções”

17 – Depois que você concluiu o curso você está satisfeito? Ele proporcionou ou não benefícios para sua vida? Explique.

R: “Não, mas me ajudou sem dúvida a conseguir um emprego melhor”

18 – O trabalho que tem hoje, ou função que desempenha (onde? qual função?) está dentro de suas expectativas ou não?. Explique tanto para sim como para não.

R: “Não, fui mais uma vítima da crise pela qual este país passa, fiz parte de uma demissão em massa que o Banco onde trabalhava fez, em conseqüência disso, entrei em uma empresa pequena, sendo que meus vencimentos são menores e consequentemente meu padrão de vida caiu.”

19 – Você considera que a função que exerce hoje demonstra uma ascensão social? Por quê? Com quem você se compara profissionalmente? .

R: “A sim, porque me abriu portas para empresas melhores, sem dúvida só não estou em lugar melhor de função como havia dito anteriormente por conta desta crise na economia brasileira. Não me comparo a ninguém, me comparo a mim mesmo, um cidadão digno, honesto trabalhador que luta a cada dia por dias melhores que jamais desistirá”.

Entrevista - 3

1 – Conte um pouco sobre a escolarização de seus pais e seus avós. Quanto tempo eles estudaram? Sabe dizer se fizeram, fundamental I, fundamental II, ensino médio ou até ensino superior?

R: “Bom os meus pais e avós. Avós analfabetos, os meus pais fizeram só o primário de 1ª a 4ª série”

2 – Qual é a ocupação e renda de seu pai?

R: “Meu pai ele é falecido, mas a renda dele era em torno de três a quatro salários mínimos, quanto a ocupação de meu pai ele era encanador, numa empresa de seguros”

3 – Qual é a ocupação e renda de sua mãe?

R: “A minha mãe trabalhou como empregada doméstica, hoje é do lar e tem a pensão do meu pai”

4 – Qual é a sua ocupação e renda?

R: “Hoje eu sou administrador gerente geral de uma companhia aérea espanhola no Brasil, a minha renda é mais ou menos de dez salários mínimos. Entrei nessa empresa por meio da indicação de um amigo que avisou ter surgido uma vaga para ser gerente comercial da companhia aérea, sendo que eu já trabalhava na área de aviação a uns dez anos”

5 – Você fez ensino fundamental I e II e ensino médio em escola pública ou privada? Se foi em escola privada. Por quê? E como custeava? Foi por escolha dos pais ou teve indicação de parentes, amigos, vizinhos, etc.

R: “Fiz fundamental I e II e ensino médio em escola pública, porque a escola privada da época não cabia dentro do orçamento da família”

6 – Quanto tempo você levou para fazer o ensino básico?

R: “13 anos”

7 – Como foi seu desempenho no ensino básico. Especificar como foi no fundamental I, fundamental II, e no ensino médio.

R: “No fundamental I foi bem, no fundamental II duas repetições a fase de pré adolescência de repente, ensino médio foi bem”

8 – Foi uma trajetória normal sem repetições ou não?

R: “Justamente no fundamental II tive duas repetições”

9 – Você se sentia seguro (a) para qualquer vestibular, ou não?

R: “Eu me sentia seguro para fazer o vestibular, porém era uma incógnita porque o nome por si só vestibular, você vai aplicar aquilo que você aprendeu até então, e como cada instituição deriva um nível, e a gente sabe que a escola pública, ela tem um nível de educação, até certo ponto em comparação com um arquiocesano, ou colégios bandeirantes da vida, eu não tinha medo de fazer o vestibular, porém se eu fosse tentar o vestibular numa USP por exemplo, eu não tinha formação forte que me desse subsídio para fazer”

10 – Por que procurou fazer o ensino superior?

R: “Por uma necessidade primeiro pessoal de conhecimento, abranger o conhecimento, e depois profissional e agregar conhecimento”

11 – Quais as razões para a escolha da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares?

R: “Primeiro, está localizada num lugar de fácil acesso, segundo a origem até porque eu sou de origem africana, e no país infelizmente não se fala de forma clara sobre isso, e lá eu tinha a consciência de que poderia não só estudar como também tratar desses assuntos que são pouco falados”

12 – Por que você escolheu o curso de administração de empresas? Foi escolha sua ou você teve orientação dos pais, ou de alguém da família, quem?

R: “O curso de administração de empresas foi mais orientado por aquilo que eu fazia, já trabalhava como eu sempre trabalhei de certa forma em áreas administrativas, então o acúmulo de conhecimento básico que eu tinha era esse, então eu tinha que explorar isso aí.”

13 – Você adentrou ao ensino superior privado pelas ações afirmativas, sim ou não? Se sim qual?

R: “Não entrei por ações afirmativas”

14 – Você teve alguma bolsa de estudo, sim ou não? Qual? Foi parcial ou integral? Ou você custeou seus estudos?

R: “Não, sempre custeei os meus estudos desde o primeiro até o último semestre”

15 – Você pagou as mensalidades com seus recursos ou teve ajuda financeira da família?

R: “Não eu sempre paguei com meus recursos, ainda que casado tendo as responsabilidades familiares, eu também pagava meus estudos”

16 – Qual é a sua atividade atual depois de terminar o ensino superior? Se não for administrador perguntar. Qual a razão?

R: “Atualmente sou gestor como gerente geral de uma companhia aérea espanhola tanto operacional como comercial”

17 – Depois que você concluiu o curso você está satisfeito? Ele proporcionou ou não benefícios para sua vida? Explique.

R: “Pra mim estou satisfeito, porque o curso não é um fim por si só, mas ele abre horizontes, você começa ter acesso a pessoas que ajudam a obter informações, ampliam sua rede de contatos, então isto instiga, você vai avançando”

18 – O trabalho que tem hoje, ou função que desempenha (onde? qual função?) está dentro de suas expectativas ou não?. Explique tanto para sim como para não.

R: “Sim, está dentro das expectativas até porque como eu tinha um trabalho de base antes voltado para o segmento aéreo, a questão do curso de administração só me fez ter uma visão mais abrangente, até porque a gente tem que lembrar, o curso de administração de empresas no país, é para a administração geral, você não tem curso de administração para a aviação, nem voltado para a área financeira, ou qualquer outra área que não seja a indústria, daí tenho que buscar informação por mim mesmo”

19 – Você considera que a função que exerce hoje demonstra uma ascensão social? Por quê? Com quem você se compara profissionalmente? .

R: “Sim faz ascender socialmente, pela própria função que exerço, tenho muitos contatos com pessoas importantes. Quanto a me comparar profissionalmente com alguém, não me comparo com ninguém em especial”.

Entrevista - 4

1 – Conte um pouco sobre a escolarização de seus pais e seus avós. Quanto tempo eles estudaram? Sabe dizer se fizeram, fundamental I, fundamental II, ensino médio ou até ensino superior?

R: Minha avó paterna estudou até o ensino médio e trabalhava na secretaria de uma escola da prefeitura de São Paulo até se aposentar.

Meu avô paterno estudou até o ensino médio é fazendeiro na Nicarágua (não é brasileiro).

Minha avó materna estudou até o ensino médio e fez um curso técnico para ser auxiliar de enfermagem e trabalha na prefeitura de São Paulo.

Meu avô materno estudou até o ensino médio é marceneiro.

Meu pai se formou no ensino superior em Pedagogia, atualmente é diretor de escola trabalha na prefeitura de São Paulo.

Minha mãe se formou na faculdade no curso de Designer de interiores, mais ainda trabalha como auxiliar de enfermagem, também fez curso técnico de enfermagem.

2 – Qual é a ocupação e renda de seu pai?

R: Professor/Diretor, sua renda é de seis salários mínimos

3 – Qual é a ocupação e renda de sua mãe?

R: Auxiliar de enfermagem, sua renda é de três salários mínimos

4 – Qual é a sua ocupação e renda?

R: Auxiliar administrativo numa empresa terceirizada, trabalho com documentos bancários mais precisamente cobranças, minha renda é de um salário mínimo.

5 – Você fez ensino fundamental I e II e ensino médio em escola pública ou privada? Se foi em escola privada. Por quê? E como custeava? Foi por escolha dos pais ou teve indicação de parentes, amigos, vizinhos, etc.

R: Estudei em escola pública, meu pai sempre quis assim.

6 – Quanto tempo você levou para fazer o ensino básico?

R: Iniciei a primeira série, mais por apresentar um avanço de aprendizado, fiz uma prova de aceleração e passei para a segunda série no meio do ano. Depois disso continuei o curso normalmente, levei 10 anos para fazer o ensino básico.

7 – Como foi seu desempenho no ensino básico. Especificar como foi no fundamental I, fundamental II, e no ensino médio.

R: No ensino fundamental I eu apresentava avanço de aprendizagem para série que cursava, fiz uma prova para comprovar que tinha competência para a série seguinte e passei adiante, sempre fui boa aluna, com notas boas . No fundamental II também obtive notas boas, e no ensino médio a mesma coisa, era uma aluna empenhada, com notas boas.

8 – Foi uma trajetória normal sem repetições ou não?

R: Sim normal e sem repetições.

9 – Você se sentia seguro (a) para qualquer vestibular, ou não?

R: Não muito, as vezes vinha um medo de não conseguir passar, porque o estudo no Estado não era dos melhores.

10 – Por quê procurou fazer o ensino superior?

R: Porque quero uma vida melhor para mim e minha família, sempre quis fazer faculdade, desde pequena.

11 – Quais as razões para a escolha da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares?

R: Escolhi a Zumbi pela oportunidade de estar no meio de muitas pessoas como eu afrodescendentes, de poder conhecer cultura africana, e muito mais sobre os negros, por ser a primeira faculdade a abrir esse espaço para os negros. Tudo que foi possível absorver eu absorvi da cultura africana.

12 – Por quê você escolheu o curso de administração de empresas? Foi escolha sua ou você teve orientação dos pais, ou de alguém da família, quem?

R: Meu primo estudou na Zumbi e fez esse curso de administração de empresas, gostou e me recomendou, porque até então eu adolescente não sabia o que escolher.

13 – Você adentrou ao ensino superior privado pelas ações afirmativas, sim ou não? Se sim qual?

R: Não

14 – Você teve alguma bolsa de estudo, sim ou não? Qual? Foi parcial ou integral? Ou você custeou seus estudos?

R: Não, eu paguei meus estudos, com meu próprio dinheiro.

15 – Você pagou as mensalidades com seus recursos ou teve ajuda financeira da família?

R: Sim. Com os meus recursos, meu pai ajudou com a matrícula, no segundo mês já estava trabalhando num Call Center, como estagiária, minha atividade era cobrança de dívidas de cartões de crédito. Assim paguei os estudos, até entrar na empresa que trabalho atualmente.

16 – Qual é a sua atividade atual depois de terminar o ensino superior? Se não for administrador perguntar. Qual a razão?

R: Sou auxiliar administrativa, não sou administradora, mais abri um negócio de cupcakes e ele vai muito bem, então posso dizer que sou quase uma micro empresária, mais estou em busca de mais, quero muito mais para mim, vou conseguir, estudando ainda mais.

17 – Depois que você concluiu o curso você está satisfeito? Ele proporcionou ou não benefícios para sua vida? Explique.

R: Proporcionou sim, porém esperava mais, achei que estaria melhor, mais não foi assim então vou em busca de condições melhores de vida.

18 – O trabalho que tem hoje, ou função que desempenha (onde? qual função?) está dentro de suas expectativas ou não?. Explique tanto para sim como para não.

R: Não, trabalho como auxiliar administrativo, mais acho que a remuneração é muito baixa, não me sinto feliz e realizada, acho que é pouco reconhecimento por parte da empresa, porém como o país atravessa uma crise não acho que seja momento para pedir demissão.

19 – Você considera que a função que exerce hoje demonstra uma ascensão social? Por quê? Com quem você se compara profissionalmente? .

R: Acho que não, pois como já disse o salário não é compatível com o que eu imaginava e não dá para cuidar de uma família. Não me comparo a ninguém.

Entrevista – 5

1 – Conte um pouco sobre a escolarização de seus pais e seus avós. Quanto tempo eles estudaram? Sabe dizer se fizeram, fundamental I, fundamental II, ensino médio ou até ensino superior?

R: Meus avós paternos e maternos não tiveram nenhuma escolaridade. Não sabiam nem ler nem escrever. Meu pai estudou até o fundamental I, minha mãe até o fundamental II.

2 – Qual é a ocupação e renda de seu pai?

R: Meu pai é Motorista de ônibus, sua renda é dois salários mínimos e meio

3 – Qual é a ocupação e renda de sua mãe?

R: Minha mãe é Diarista, sua renda é um salário mínimo e meio

4 – Qual é a sua ocupação e renda?

R:Sou Administrador, minha renda é de três salários mínimos e meio

5 – Você fez ensino fundamental I e II e ensino médio em escola pública ou privada? Se foi em escola privada. Por quê? E como custeava? Foi por escolha dos pais ou teve indicação de parentes, amigos, vizinhos, etc.

R: Fundamental e ensino médio em escola pública, minha família não tinha condições financeiras para custear meus estudos em escola privada.

6 – Quanto tempo você levou para fazer o ensino básico?

R: 11 anos.

7 – Como foi seu desempenho no ensino básico. Especificar como foi no fundamental I, fundamental II, e no ensino médio.

R: Não tive nenhuma reprovação, no ensino básico nem no médio.

8 – Foi uma trajetória normal sem repetições ou não?

R: Sim, normal. Não tive repetições, sempre tive notas boas.

9 – Você se sentia seguro (a) para qualquer vestibular, ou não?

R: Durante o ensino médio eu iniciei cursinho pré vestibular, estudava muitas horas por dia, porém não consegui aprovação na universidade pública, o que me frustrou bastante. Então abri mão da universidade pública.

10 – Por quê procurou fazer o ensino superior?

R: Acredito que estar sempre buscando o conhecimento é crucial para se manter no mercado de trabalho atualmente.

11 – Quais as razões para a escolha da Instituição de ensino superior Zumbi dos Palmares?

R: Na época foi por uma questão financeira, eu ganhava muito pouco e ainda tive a oportunidade da bolsa. Depois pude perceber que fui privilegiado, pois tive um verdadeiro encontro com verdades que encontrava no meu cotidiano, dura realidade de jovens negros, de periferia, com poucas oportunidades.

12 – Por quê você escolheu o curso de administração de empresas? Foi escolha sua ou você teve orientação dos pais, ou de alguém da família, quem?

R: Eu já estava trabalhando na área, na verdade comecei como menor aprendiz, através de uma instituição que existe na cidade que morava chamada JUCO, Juventude Cívica de Osasco, lá na época jovens a partir de 14 anos faziam cursos na área administrativa, e eram encaminhados para fazer serviços de escritório em empresas. Como já estava muito envolvido na área administrativa, decidi continuar. E deu super certo.

13 – Você adentrou ao ensino superior privado pelas ações afirmativas, sim ou não? Se sim qual?

R: Não.

14 – Você teve alguma bolsa de estudo, sim ou não? Qual? Foi parcial ou integral? Ou você custeou seus estudos?

R: Fui bolsista, tive bolsa de 100% pelo coral da Faculdade Zumbi dos Palmares.

15 – Você pagou as mensalidades com seus recursos ou teve ajuda financeira da família?

R: Quando estava no quinto semestre do curso deixei de ser bolsista e consegui através da faculdade um estágio na área de negócios numa empresa de alcance mundial do setor aeronáutico brasileiro, estágio esse que proporcionou o pagamento das mensalidades até o final do curso.

16 – Qual é a sua atividade atual depois de terminar o ensino superior? Se não for administrador perguntar. Qual a razão?

R: Atualmente sou Gestor administrativo autônomo, tenho minha própria consultoria e presto serviços de consultoria de projetos de negócios para empresários do ramo comercial.

17 – Depois que você concluiu o curso você está satisfeito? Ele proporcionou ou não benefícios para sua vida? Explique.

R: Sim, estou satisfeito. Mas já planejo voltar a estudar, ainda avalio qual seria o melhor curso para o momento. O curso forneceu uma boa base, não apenas técnica, mas social, compreendo de forma mais clara as questões de desigualdade e falta de oportunidades para os jovens negros e pobres.

18 – O trabalho que tem hoje, ou função que desempenha (onde? qual função?) está dentro de suas expectativas ou não?. Explique tanto para sim como para não.

R: Sou autônomo e presto serviços de consultoria de negócios. Atualmente tenho apenas um cliente em São Paulo, porém que me demanda muita tarefa, como sou sozinho, não tenho como abraçar outros grandes projetos, pois não gosto de não estar inteiro em algo. A minha empresa não tem nem um ano, talvez com o desenrolar do tempo e a melhora no humor da economia brasileira, pode ser que mais adiante traga mais pessoas para trabalhar comigo. Como disse, embora a economia no país não tenha tido uma grande melhora, estou satisfeito, pois sei que ainda somos pequenos, e de acordo com a mudança positiva do cenário, as coisas tendem a melhorar para nós também.

19 – Você considera que a função que exerce hoje demonstra uma ascensão social? Por quê? Com quem você se compara profissionalmente? .

R: Considero sim que demonstra ascensão social, pois hoje tenho contatos direto com empresários que obtiveram sucesso nas atividades que exercem, troco idéias com esses empresários e discutimos oportunidades de novos negócios sempre que estamos juntos. Não me comparo com ninguém profissionalmente, mas tenho obviamente alguns profissionais que me espelho e admiro suas carreiras, um deles é Abílio Diniz.